

CADERNO DE APOIO AO PLANCON-EDU/COVID-19

*Grupo de Trabalho/CTC
Plancon-EDU/COVID-19 2020*



COMITÊ
TÉCNICO
CIENTÍFICO



GOVERNO DE
SANTA CATARINA

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Coordenação do Grupo de Trabalho Plancon-EDU/COVID-19:

Mário Jorge Cardoso Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em RRD

Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú

Membros Técnicos/Científicos do Grupo de Trabalho:

Caroline Margarida - Defesa Civil de Santa Catarina - Diretoria de Gestão de Educação

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho

Gladis Helena da Silva - Defesa Civil de Santa Catarina - Diretoria de Gestão de Educação

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina

Regina Panceri - Defesa Civil de Santa Catarina - Diretoria de Gestão de Educação

Revisão Gramatical

Indira Chaves de Souza

Projeto gráfico e diagramação

Francisco José Franco Mendonça - Defesa Civil de Santa Catarina

SUMÁRIO

Caderno de Apoio ao Plancon-EDU/COVID-19	1
Apresentação	5
O que é Contingência?	6
O que é um Plano de Contingência - Plancon?	6
Quando deve ser elaborado?	6
Quais são os principais componentes do Plancon?	6
Quais são os passos para a elaboração do Plancon e o que deve constar em cada um?	6
O que deve constar na Introdução?	7
O que é a Estrutura Conceitual?	7
Quem são os Atores ou População-alvo?	7
O que deve constar nos Objetivos?	8
O que são Cenários de Risco?	8
O que é Ameaça(s)?	8
O que se deve considerar no Território?	8
O que são Vulnerabilidades?	9
O que são Capacidades Instaladas?	10
O que são os Níveis de Prontidão?	10
O que significa Mitigação?	10
O que são os Indicadores?	10
O que é Governança?	11
O que são as Dinâmicas Operacionais?	11
Qual a diferença entre Protocolos, Procedimentos e Plano de Ação?	12
No âmbito da Educação o que poderia ser contemplado no que se refere às dinâmicas operacionais gerais?	12
O que significa Questões Pedagógicas?	13
O que significa Gestão de Pessoas?	14
O que são as questões sanitárias?	14
que poderia ser contemplado no quesito Medidas Sanitárias?	14
O que significa Gestão de Espaço?	15
O que poderia ser contemplado no que se refere ao Espaço Físico?	15
O que se recomenda que seja verificado no quesito Alimentação?	16
O que significa Gestão de Finanças?	16
O que se recomenda considerar no quesito Finanças?	16
O que significa Mobilidade e Transporte?	16
O que considerar no quesito Mobilidade Interna, Externa e Meios de Transportes?	17
O que significa Capacitação, Treinamentos e Simulados?	17
O que considerar no quesito Capacitação, Treinamentos e Simulados?	18

Que tipos de simulados podem ser feitos e como aplicá-los?	18
O que significa Informação e Comunicação?	21
O que considerar no quesito Comunicação e Informação?	23
Quais são os aspectos centrais de um Plano de Comunicação?	24
O que é a Unidade de Gestão Operacional/Sistema de Comando de Operações-SCO?	26
O que fazer para acionar o Plano de Contingência?	27
Quando desativar o Sistema de Comando Operacional ou Unidade de Gestão Operacional?	27
que é o Sistema de Alerta e Alarme/Sistema de Vigilância e Comunicação?	27
Alerta	27
Alarme	28
Quando e como se dará o Acionamento de Recursos?	28
Em que consiste o Monitoramento e Avaliação?	28
Perguntas e Respostas Específicas acerca da COVID-19	30
O que é um coronavírus?	30
O que significa a sigla COVID-19?	30
O que é o SARS-CoV-2?	30
Como se transmite?	30
O que é transmissão comunitária?	31
Quais os sinais e sintomas?	31
Qual a diferença entre quarentena, isolamento e distanciamento social?	31
Como posso me proteger?	32
Tenho uma doença respiratória crônica, quais cuidados devo ter?	36
Quais são os grupos considerados de risco para a COVID-19?	37
Existe uma vacina?	37
Existe tratamento?	37
Os antibióticos são efetivos para prevenir e tratar o novo coronavírus?	38
Os animais domésticos podem transmitir a COVID-19?	38
O que devo fazer se achar que tenho sintomas?	38
Necessito usar máscara facial se estiver em público?	38
Como posso me proteger?	38
Onde conseguir fontes de informação fidedignas/oficiais?	39
Qual o papel das instituições de ensino?	40
Quando utilizar uma máscara cirúrgica?	
Recomendações	41
Referências Bibliográficas	41
ANEXO 1 - MODELO BOLETIM	44
ANEXO 2 - MODELO RELATÓRIO	45

APRESENTAÇÃO

Este **Caderno de Apoio ao Plancon-EDU/COVID-19** foi desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Plano de Contingência, a partir de uma demanda do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina, para subsidiar gestores e professores da rede de ensino pública, privada e confessional, quando da ocorrência de eventos adversos em que há a necessidade de formalizar planos de contingência para dar respostas mais efetivas no sentido de proteger as pessoas e prepará-las para o enfrentamento da situação, e neste momento em especial, diante do contexto da pandemia de COVID-19 provocada pelo coronavírus e da elaboração do Modelo de Plano de Contingência para a COVID-19 (Plancon-Edu/COVID-19).

Considerando que surgem muitas dúvidas, esse caderno poderá ser utilizado como um subsídio contemplando conhecimentos relativos à COVID-19, como também para o entendimento do que constitui cada passo da elaboração de um Plano de Contingência. Com as devidas adaptações, poderá ser utilizado pela área de proteção e defesa civil, como para outras áreas de conhecimento: educação, saúde, assistência social, entre outras.

No **Modelo de Plano de Contingência para a COVID-19 (Plancon - COVID-19)** proposto, identifica-se o enquadramento conceitual de referência, os atores envolvidos na implementação do plano, seus principais objetivos, os níveis de prontidão, as definições conceituais para cada uma de suas etapas, além de um conjunto de orientações e medidas gerais, sendo necessário que cada instituição de educação/ensino faça a caracterização dos cenários de risco, identificando suas vulnerabilidades e capacidades instaladas e defina como se dará o gerenciamento da crise pela unidade de gestão operacional, bem como a forma de organização, implementação e gerenciamento das ações de enfrentamento da pandemia de COVID-19, no retorno das atividades presenciais. Vale destacar que este modelo é uma referência técnica e científica que auxiliam na tomada de decisão que é tanto da parte das autoridades municipais, estaduais e federais quanto da direção das escolas. A sugestão é de que cada instituição de educação/ensino faça suas reflexões, análises críticas e ajustes a sua realidade, garantindo sempre os direitos à vida, à saúde e à educação de todas as crianças, estudantes, profissionais e trabalhadores em educação.

Importante salientar que o Modelo de Plano de Contingência para a Educação COVID-19 (Plancon- Edu/COVID-19) apresenta características dinâmicas e flexíveis, sendo que, a partir das determinações dos órgãos responsáveis e de novas informações e conhecimentos, podem levar a alterações, que resultam em eventuais atualizações do plano.

As medidas necessárias, bem como as responsabilidades dos envolvidos, deverão ser ajustadas às diferentes necessidades da evolução dos cenários da pandemia a fim de assegurar a autoproteção e um processo de tomada de decisão mais eficaz e eficiente.

Neste caderno você terá informações de forma simples, rápida e aplicada:

- a) a respeito de conceitos e procedimentos a serem considerados no Plano de Contingência (Parte I);
- b) de conceitos e procedimentos decorrentes da COVID-19 (Parte II).
- c) Recomendações Gerais (Parte III).

Esperamos que este material facilite a sua atuação profissional e cotidiana, aumentando a autoproteção bem como a gestão de riscos e desastres a que todos estamos sujeitos.

Grupo de Trabalho Técnico e Científico da Defesa Civil - Plancon-EDU/COVID-19

PARTE I - PERGUNTAS E RESPOSTAS ESPECÍFICAS A RESPEITO DE PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em cada ponto seguinte serão abordados e esclarecidos os principais conceitos que norteiam o Modelo de Plano de Contingência proposto (Plancon-Edu/COVID-19).

O QUE É CONTINGÊNCIA?

É uma situação de incerteza a respeito de um determinado evento, que pode ou não se concretizar, durante um período determinado.

O QUE É UM PLANO DE CONTINGÊNCIA - PLANCON?

É um documento de planejamento em prevenção, mitigação e preparação elaborado para orientar as ações de resposta a eventos adversos ou situações de emergência ou calamidade pública.

QUANDO DEVE SER ELABORADO?

Sempre que possível deve ser elaborado com antecedência, enquanto atividade de prevenção e preparação e para otimizar as atividades de resposta e recuperação. Contudo, em função do atual risco relacionado à pandemia de COVID-19, considera-se fundamental planejar as ações a serem realizadas a fim de facilitar a tomada de decisão e os processos de gestão de risco e gestão do desastre.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS COMPONENTES DO PLANCON?

É fundamental que se defina, caracterize e estabeleça: os atores ou as pessoas envolvidas, os cenários de risco, os níveis de prontidão, as dinâmicas e ações operacionais, o Sistema de Comando de Operações - SCO - que no Modelo Plancon-EDU/COVID-19 chamamos de Unidade de Gestão Operacional - e o Sistema de Alerta e Alarme - que chamamos de sistema de Sistema de Vigilância e Comunicação.

QUAIS SÃO OS PASSOS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANCON E O QUE DEVE CONSTAR EM CADA UM?

O Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina elaborou um Modelo de Plancon-Edu/COVID-19 e sugere os seguintes itens:

1. Introdução;
2. Estrutura Conceitual do Plano de Contingência;
3. Atores e População-Alvo;
4. Objetivos: Geral e Específicos;
5. Cenários de Risco: incluindo Ameaças, Território de Atuação, Vulnerabilidades e Capacidades Instaladas e a Instalar;

6. Níveis de Prontidão/Ação;
7. Governança e Operacionalização da Resposta: incluindo Dinâmicas e Ações Operacionais, Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) e Sistema de Alerta/Alarme (Sistema de Vigilância e Comunicação);
8. Monitoramento e Avaliação: incluindo a Avaliação de Processos e de Resultados.

O QUE DEVE CONSTAR NA INTRODUÇÃO?

Sugere-se elaborar um pequeno texto introdutório, situando o surgimento do problema emergencial (no presente caso a pandemia de COVID-19, já contextualizada no Modelo de Plano de Contingência proposto) e a sua inserção no âmbito da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei n. 12.608, de 10 de abril de 2012, que, como tal, deve ser alvo de contingenciamento a diversos níveis, assim como a sua inserção no âmbito de outras políticas intersetoriais e correlatas e que caracterizem o contingenciamento a diversos níveis como educação, saúde, assistência social, dependendo do evento adverso a que se refere.

No caso do Plancon-Edu/COVID-19 também podem ser incluídas informações referente ao estabelecimento de educação/ensino e justificativa de elaboração do Plano de Contingência.

O QUE É A ESTRUTURA CONCEITUAL?

É um modelo organizacional proposto para a elaboração do Plano de Contingência. O modelo conceitual para os estabelecimentos de educação/ensino proposto, denominado Plancon-Edu/COVID-19, poderá ter uma versão específica para a rede de ensino estadual, municipal ou por região.

Considera-se que o modelo para as escolas se ajusta à realidade de todas as instituições de educação/ensino, precisando apenas especificá-lo e/ou detalhá-lo para cada tipo de estabelecimento de acordo com alunos que possuem. Contudo, no que se refere às Dinâmicas e Ações Operacionais, pode haver necessidade de uma maior alteração de acordo com as características do público-alvo. Efetivamente, o nível de educação/ensino do estabelecimento, sua inserção regional e sua situação concreta, podem exigir a alteração de algumas dinâmicas e ações ou a necessidade de organizá-las de outra forma. Muitas delas, no entanto, por se constituírem como exigências legais, terão que ser consideradas. De igual forma, a Governança e a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) podem ser adaptadas à realidade do estabelecimento ou grupo de estabelecimentos em questão.

QUEM SÃO OS ATORES OU POPULAÇÃO-ALVO?

Os atores ou população-alvo são o público a quem o Plancon se destina, por exemplo: usuários, trabalhadores, gestores, famílias e comunidade, se for na Educação; alunos, professores, gestores, funcionários e familiares, se for para a Assistência Social, e assim sucessivamente.

O QUE DEVE CONSTAR NOS OBJETIVOS?

Os objetivos indicam a intencionalidade dos aspectos que se desejam alcançar. Importante evidenciar o objetivo geral e os principais objetivos específicos julgados aplicáveis a todos os estabelecimentos. Porém, cada instituição de educação/ensino pode adaptá-los e/ou acrescentar outros objetivos, se achar necessário. Especificamente o Plancon-Edu/COVID-19 deve incluir os objetivos de natureza estratégica, tática e operacional incluindo aspectos pedagógicos.

O QUE SÃO CENÁRIOS DE RISCO?

Um cenário de risco corresponde, no mínimo, à identificação e à caracterização da(s) **ameaça(s)** que está(ão) motivando a elaboração desse plano, a definição do **território** ao qual o plano se reporta, bem como a identificação das **vulnerabilidades** que possibilitam que as **ameaças** possam se concretizar e até a identificação das eventuais capacidades já instaladas ou a instalar.

Os cenários de risco previstos no Plano de Contingência deverão ser estabelecidos levando em conta as ameaças de contágio pelo coronavírus, o **território** de implementação e alcance de medidas de prevenção e de contenção/restrrição de contágio, as **vulnerabilidades** de todos os atores envolvidos e aquelas inerentes à estrutura física do estabelecimento de ensino, as suas capacidades instaladas em termos de espaço físico, recursos humanos e recursos financeiros.

Todas as áreas da instituição de educação/ensino estão vulneráveis à pandemia podendo levar ao seu fechamento por tempo determinado caso não tenha estabelecido o planejamento preventivo das ações. O estabelecimento de ensino não pode ser foco da pandemia.

O QUE É AMEAÇA?

Ameaça é “um evento físico, potencialmente prejudicial, fenômeno e/ou atividade humana que pode causar a morte e/ou lesões, danos materiais, interrupção de atividade social e econômica ou degradação do meio ambiente” (MIN. SNPDC, 2017). Neste momento de pandemia, a caracterização da ameaça a ser considerada é a COVID-19. E esta poderá estar associada a outras ameaças como a estiagem, o frio intenso, as inundações, as tempestades, entre outros.

O QUE SE DEVE CONSIDERAR NO TERRITÓRIO?

O território implica no espaço social em constante dinâmica, que deve ser compreendido para além dos limites geográficos e administrativos. (KROGA, 2009, p.31). O território é o espaço de aplicação do plano de contingência e pode ser impactado e impactar outros territórios, nomeadamente o bairro, a cidade e o estado em que vivemos.

Especificamente no Plancon-Edu/COVID-19, o espaço de implementação direta das ações refere-se essencialmente ao ambiente escolar, sendo necessário avaliar a dimensão em metros quadrados (m²) de toda a sua estrutura física, para organizar e adaptar o uso dos espaços de acordo com as recomendações sanitárias oficiais.

A estrutura física do estabelecimento de ensino inclui:

- a) espaços de aula;
- b) espaço de descanso e de recreação;
- c) banheiros;
- d) bibliotecas;
- e) refeitórios e similares;
- f) espaços destinados à prática de esportes;
- g) espaços administrativos;
- h) espaço de acesso de alunos, professores e funcionários na chegada e saída do estabelecimento (dimensão e números de acessos; espaço interno ou externo de estacionamento);
- i) espaços exteriores, por vezes, existentes;
- j) dentre outros a se considerar.

O território considerado no Plano de Contingência também abrange domínios externos ao estabelecimento de ensino que têm ou podem ter alguma interação com o ambiente escolar, no que tange aos fluxos que possam propiciar a retomada ou a expansão do contágio pelo coronavírus nesse ambiente. Assim o estabelecimento de ensino deverá acompanhar os dados de monitoramento de identificação de possíveis casos suspeitos ou confirmados de COVID-19:

- no seu entorno, no bairro e na região de sua localização;
- nos municípios e bairros de residência dos estudantes e dos trabalhadores da escola;
- associados às principais linhas de transporte público de acesso direto ao estabelecimento de ensino;
- associados aos trajetos realizados pelas empresas de transporte escolar privado que atendam alunos do estabelecimento de ensino;
- associados aos trajetos realizados pelas empresas de transporte dos professores.

Para além disso, a menção ao território deve também referenciar certos recursos, nomeadamente, os serviços de saúde existentes próximo da escola. Estas últimas medidas permitirão ao estabelecimento de ensino reforçar sua vigilância quanto às possibilidades de contágio em decorrência de casos suspeitos ou confirmados no seu entorno, assim como em relação a outros bairros de origem de integrantes da comunidade escolar no município ou em municípios vizinhos. Permitirão, ainda, em caso de necessidade, recorrer ao serviços de saúde emergenciais.

O QUE SÃO VULNERABILIDADES?

As vulnerabilidades dizem respeito às condições preexistentes que “fazem com que os elementos expostos sejam mais ou menos propensos a ser afetados” (MIN. SNPDC, 2017). São as condições que facilitam que as ameaças possam se concretizar, gerando maiores impactos.

Elas podem ser sociais, econômicas, culturais, comportamentais, estruturais, ambientais, políticas, entre outras. No Plancon-Edu/COVID-19, devem ser identificadas e registradas as vulnerabilidades específicas de cada estabelecimento de ensino. Estas podem estar relacionadas com a natureza da infraestrutura e/ou equipamentos, localização do estabelecimento, aspectos relativos ao tipo de atores, dentre outros.

O QUE SÃO CAPACIDADES INSTALADAS?

Podemos considerar que uma capacidade instalada é uma pré-condição pessoal, social ou ambiental que, de alguma forma, ajuda na redução ou no enfrentamento do risco e, conseqüentemente, na mitigação de impactos, na redução do risco e na resiliência individual ou coletiva.

Trata-se de algo bastante específico a cada instituição de educação/ensino, incluindo neste caso basicamente os recursos humanos, as características da estrutura física do estabelecimento, de estrutura digital de apoio às atividades administrativas e pedagógicas e capacidade de gestão financeira em contextos excepcionais, como em período de emergência epidemiológica.

A título de exemplo, possuir professores e alunos que participam ou participaram do programa de proteção e defesa civil nas escolas, possuir funcionários com formação profissional ou conhecimento no campo de gestão de riscos, especialmente riscos de natureza epidemiológica; a possibilidade de contar com apoio de técnicos e voluntários de outras áreas afins; ter infraestrutura adequada; número de pessoas suficiente para dar andamento às ações; ter parceria com o posto de saúde local; ter associação de pais e professores ativa e participativa; a escola ter o Plancon; e ter recolhido informações relevante que possam, de alguma forma, ajudar; entre outros.

O QUE SÃO OS NÍVEIS DE PRONTIDÃO?

Os níveis de risco ou prontidão são os diferentes graus de amplitude e intensidade de manifestação da ameaça e, conseqüentemente, seus impactos que condicionam o tipo de resposta que deve ser dada. No Plancon-Edu/COVID-19, os níveis adotados foram adaptados do modelo de consideração de uma epidemia da Organização Mundial de Saúde - OMS, seguido pelos países afetados pela pandemia.

Estabelecemos 3 (três) níveis de prontidão a saber: Preparação, Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação) e Recuperação. O modelo Plancon-Edu/COVID-19 foi elaborado em plena fase de mitigação.

O QUE SIGNIFICA MITIGAÇÃO?

O conceito de mitigação no âmbito do ciclo de gestão de riscos, é uma fase que consiste em tomar medidas que, de alguma forma, diminuam (mitiguem) o risco ou os danos e prejuízos causados por ele. Esse modelo se refere muito a eventos geológicos, climatológicos, hidrológicos, meteorológicos, ou mesmo tecnológicos, onde a resposta é de natureza menos demorada que no caso de uma epidemia.

Neste momento da pandemia, que se caracteriza como um evento extremo de natureza epidemiológica, a mitigação se caracteriza como um nível de prontidão que faz parte de uma etapa de resposta.

O QUE SÃO INDICADORES?

Também denominado indicador de desempenho, é uma informação quantitativa

ou qualitativa que expressa o desempenho de um processo, em termos de eficiência, eficácia ou nível de satisfação e que, em geral, permite acompanhar sua evolução ao longo do tempo.

Os indicadores que precisam ser considerados por região, em nível de propagação da doença e capacidade de atendimento da rede, são:

1. Propagação da doença;
2. Número de casos confirmados nos últimos (14) quatorze dias em comparação com o mesmo período anterior;
3. Taxa média de transmissibilidade (R_t) < 1 - conforme: <https://www.coronavirus.sc.gov.br/boletins/>;
4. Número de pacientes COVID-19 confirmados em leitos de enfermaria e UTI em comparação com o número de (14) quatorze dias atrás;
5. Número de confirmados e de óbitos nos últimos (14) quatorze dias a cada 100 mil habitantes;
6. Capacidade de atendimento;
7. Número de leitos de UTI disponíveis no último dia;
8. Número de leitos de UTI disponíveis para atender pacientes com COVID-19 em relação ao mesmo número de sete (7) dias atrás;
9. Número de leitos de enfermaria disponíveis no último dia para COVID-19 em relação ao mesmo número de sete (7) dias atrás.
10. Testagem: máximo 2 dias para resultado ou nº médio de dias que município e região estão recebendo resultados. Importante para monitorar sintomáticos de COVID-19 entre trabalhadores e estudantes e entre os familiares.

Desta forma, as escolas têm como tomar decisão de acordo com a evolução recente (na semana) da pandemia no município e região de forma clara e facilmente identificável. Portanto, deve-se observar os boletins epidemiológicos diários municipais, regionais, estaduais.

O QUE É GOVERNANÇA?

É um conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle, para avaliar, direcionar e monitorar as ações propostas. Isto deve ocorrer mediante um responsável ou uma equipe responsável, a ser definida pela instituição de educação/ensino, para fazer a intermediação entre o grupo das dinâmicas operacionais, do Sistema de Comando Operacional (Unidade de Gestão Operacional) e do Sistema de Alerta e Alarme (Sistema de Vigilância e Comunicação), aumentando assim a confiança e a capacidade de colaboração entre os entes envolvidos.

O QUE SÃO AS DINÂMICAS OPERACIONAIS?

São todas as ações necessárias para trabalhar o nível operacional de resposta do Plancon, considerando as questões sanitárias, pedagógicas, de espaço físico, de gestão de pessoas, de finanças, de mobilidade e transporte, assim como a capacitação, o treinamento e os simulados.

Compreendem os procedimentos, os planos de ação e os protocolos a serem implementados, sendo que, todos os aspectos incluídos em legislação e determinações pertinentes, devem ser considerados, como por exemplo as recomendações de autoridades nacionais e internacionais.

As dinâmicas ou ações operacionais devem ser pensadas e elaboradas para cada nível de prontidão, especificamente para a fase de mitigação (na qual nos encontramos), e posteriormente a fase de Recuperação. Embora, em qualquer uma das fases ou subfases, possam ser necessárias alterações ou adensamentos nas dinâmicas e ações, por considerar o que se desconhece deste novo vírus,

A organização das dinâmicas e ações operacionais, embora seguindo o mesmo padrão geral, assume características específicas em cada situação concreta.

O Plano de Contingência tem como objetivo ser um instrumento prático para uma utilização fácil e rápida levando à ação imediata em todos e quaisquer eventos que necessitem sua operacionalização. Neste sentido, faz-se necessário o detalhamento das ações, a indicação de responsáveis e os procedimentos adotados em cada ação, de forma a proporcionar uma consulta rápida e facilitada, contribuindo assim para a tomada de decisões.

Recomenda-se a elaboração de quadros com as dinâmicas de ações, tabelas, esquemas, fluxogramas e outras representações gráficas, bem como esquemas da operacionalização de certas medidas no território concreto de cada estabelecimento e em cada modo específico de funcionamento, para facilitar a sua compreensão e a sua visualização.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE PROTOCOLOS, PROCEDIMENTOS E PLANO DE AÇÃO?

Protocolo é o conjunto das informações, decisões, normas e regras definidas a partir de um ato oficial. Pode variar desde um conjunto de formalidades públicas até a critérios a serem cumpridos na execução de determinada atividade. São todos os procedimentos padrões e obrigatórios a serem executados para completar determinado processo ou atingir a finalidade pretendida.

Procedimento é o modo como algo é executado, ou seja, como é feito o processo de determinada coisa. É a maneira como alguém deve agir numa situação específica. O conceito de procedimento pode ser aplicado em diferentes áreas que necessitem do cumprimento de uma ordem para a correta execução de um processo.

Plano de Ação é uma forma organizada e que segue uma metodologia definida para estabelecer as metas e os objetivos, as atividades que deverão ser realizadas, apontar os responsáveis por desenvolver cada uma delas e acompanhar o andamento de um projeto, para que se possa atingir os melhores resultados.

NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO, O QUE PODERIA SER CONTEMPLADO NO QUE SE REFERE ÀS DINÂMICAS OPERACIONAIS GERAIS?

Estas dinâmicas previstas para operacionalização do Placon-Edu/COVID-19 envolvem questões pedagógicas, de gestão de recursos humanos, de medidas sanitárias, de gestão financeiras e demais ações que permitam atingir os objetivos previstos no plano. Tais dinâmicas são elucidadas a seguir.

O QUE SIGNIFICAM QUESTÕES PEDAGÓGICAS?

O gerenciamento das questões referentes à organização pedagógica da instituição de educação/ensino, como por exemplo, a modalidade de ensino a ser adotada no contexto da pandemia, os horários de aulas de cada turma no caso de ensino presencial gradual reduzindo o contato social entre os alunos, questões referentes ao tipo de atividades sugeridas pelos professores, de forma a evitar trabalhos ou quaisquer outras atividades em grupo que exijam contato presencial entre os alunos, atendimento individual na mesa do professor ou do aluno, tanto em regime de ensino presencial, gradual ou remoto. Assim como questões referentes às atividades extracurriculares (seminários, congressos, cursos-extra, por exemplo).

Dentre as questões de ordem pedagógica, podem ser destacadas as seguintes ações:

- Estabelecer o regime de funcionamento das atividades de ensino (presencial, remoto ou misto) para cada nível de prontidão pré-definidos;
- Efetuar o levantamento dos grupos de riscos entre professores, funcionários e alunos, permitindo identificar os indivíduos que, em razão da faixa etária (acima de 60 anos), comorbidades, convívio com pessoas pertencentes a grupos de maior risco, ou com distúrbios psicológicos comprovados diante do contexto pandêmico, neles se enquadrem. Esse levantamento permitirá definir o quadro de professores, funcionários e alunos que deverão se manter em atividades remotas durante todo o período de emergência de saúde, decretada pelas autoridades municipais e/ou estaduais;
- Estimular/viabilizar o desenvolvimento de estratégias de intervenção com estudantes e famílias para o enfrentamento de situações tais como saúde, saúde mental, luto, emprego e renda, violência, futuro e projetos de vida.
- Acionar departamentos de apoio psicológico e de assistência social das instituições prevenindo ou reduzindo a evasão e o abandono escolar, mediante busca ativa dos estudantes que não voltarem às aulas ou que se mantiverem ausentes.
- Definir, em caso de atividades pedagógicas remotas (tanto em contexto inteiramente remoto quanto misto), estratégias e ações a serem implementadas para assegurar a continuidade das atividades de ensino (aulas síncronas ou assíncronas, processo de interação professor-aluno, processos avaliativos). Considerar para tanto, as possibilidades e limitações de alcance de tais atividades, o dimensionamento das atividades que serão demandadas aos alunos, a maior ou menor dificuldade de acompanhamento destas atividades por familiares, principalmente no caso de ensino infantil e fundamental;
- Levantar possíveis problemas de equipamentos, acesso à internet e limitação de conexão para os alunos e professores, que possam comprometer as atividades de ensino por meio remoto. Definir estratégias e ações para suprir as lacunas diagnosticadas;
- Estabelecer mecanismos de avaliação das atividades pedagógicas implementadas em condições de ensino misto e remoto;
- Em contexto de retorno gradual de ensino presencial, estabelecer as prioridades de atendimento de alunos nesta modalidade, considerando os alunos que não integram ou não convivem com familiares pertencentes aos grupos de risco; as prioridades na trajetória de formação, como alunos em anos/fase de conclusão de ciclos de estudo; nos casos da educação infantil e ensino fundamental, dificuldades de se manterem em isolamento social por conta de trabalho dos pais, alunos com necessidades especiais que precisam de maior atendimento para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, dentre outras.
- Para as dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas, sugere-se

no Plancon-Edu/COVID-19 um modelo de quadro baseado na ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) por quê será feito?; W2) o que será feito?; W3) onde será feito?; W4) quando será feito?; W5) quem o fará?. Os dois H: H1) como será feito?; H2) quanto custará?. Este modelo poderá ser adaptado e detalhado conforme características de cada instituição de educação/ensino.

O QUE SIGNIFICA GESTÃO DE PESSOAS?

É o gerenciamento referente a todo o conjunto de protocolos, procedimentos e práticas necessárias para conduzir os aspectos da posição gerencial relacionados com as pessoas ou recursos humanos, incluindo ações de treinamento, seleção de pessoal para atuar junto à estrutura de comando operacional, assim como, no recebimento de documentação, fechamento de relatório de controle de frequência, protocolos e atendimento de demandas pontuais.

O QUE SÃO AS QUESTÕES SANITÁRIAS?

É o gerenciamento de todas as ações preventivas diárias que auxiliam na prevenção de contágio e propagação de vírus respiratórios como por exemplo:

- Higiene frequente das mãos com água e sabão ou preparação alcoólica;
- Evitar tocar os olhos, o nariz e a boca sem higienização adequada das mãos;
- Evitar contato próximo com pessoas doentes;
- Cobrir a boca e o nariz ao tossir ou espirrar, com cotovelo flexionado ou utilizando-se de um lenço descartável (Regras de etiqueta da tosse e espirros no cotovelo);
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência.

O QUE PODE SER CONTEMPLADO NO QUESITO MEDIDAS SANITÁRIAS?

As medidas sanitárias deverão ser definidas de acordo com os níveis de prontidão previstos, devendo ser norteadas pelo princípio de máxima proteção de forma a minimizar os riscos de contágio.

- Distanciamento social mínimo nas salas de aula, demais espaços comuns utilizados pelos alunos, em espaços administrativos e outros), em acordo com as orientações oficiais;
- Uso obrigatório de máscaras, as regras de uso, as especificações; o fornecimento emergencial de máscaras;
- O fornecimento emergencial de máscaras;
- Instalar, sempre que possível, pias e lavabos em espaços abertos, reduzindo o fluxo de utilização de banheiros para esse fim;
- Regras de higienização de mãos, disponibilização de sabão, água, toalha de papel descartável, álcool gel 70%; definição dos locais em que deverão ser disponibilizados (entrada de salas de aulas e demais espaços fechados do estabelecimento como bibliotecas, banheiros, espaços de alimentação, salas administrativas, de atividades esportivas, dentre outros locais;
- Regras de etiqueta da tosse e espirros no cotovelo;
- Regras de higienização dos locais: definição dos produtos a serem utilizados, a frequência de higienização, os horários de higienização (em salas de aula, entre a

entrada e saída de grupos de alunos diferentes), o registro das ações de higienização executadas;

- Prever as regras de higienização dos materiais utilizados nos ambientes de ensino nas fases de funcionamento presencial limitado e controlado (materiais escolares utilizados, materiais trocados entre alunos quando absolutamente necessário, computadores, materiais de apoio usados nas atividades desportivas e outros (dependendo da idade, esta higienização poderá ser de responsabilidade dos próprios alunos);
- Estabelecer estratégias de identificação de casos suspeitos, com medição de temperatura de alunos, professores e funcionários na chegada ao estabelecimento escolar;
- Entre outros.

O QUE SIGNIFICA GESTÃO DE ESPAÇO?

O gerenciamento referente a todas as medidas de segurança para o distanciamento social nos mais diversos setores da instituição de educação/ensino. Como por exemplo, a distância mínima de segurança de 1,5 a 2 metros entre os indivíduos nas salas de aula, no refeitório, na biblioteca e em todos os espaços comuns da instituição. Além do isolamento de cadeiras com fita de segurança, fixação de cadeiras no chão, uma linha de segurança demarcada no chão da sala para identificar a distância segura entre alunos e professores.

O QUE DEVE SER OBSERVADO NO QUE SE REFERE AO ESPAÇO FÍSICO?

- Efetuar levantamento da área em metros quadrados dos espaços físicos utilizados pela comunidade escolar, em especial para sala de aulas e demais espaços comuns utilizados pelos alunos;
- Definir a capacidade de suporte dos espaços físicos utilizados para todas as atividades desenvolvidas no estabelecimento de ensino, em especial para sala de aulas e demais espaços comuns utilizados pelos alunos. A capacidade de suporte de cada espaço físico deverá ser norteadas pelas recomendações oficiais de distanciamento social para prevenção de contágio interpessoal;
- Identificar e quantificar os fluxos de alunos, professores e funcionários por tipo de dependência do ambiente escolar/acadêmico;
- Avaliar os dados levantados e propor estratégias de funcionamento presencial parcial das atividades de ensino para cada nível de prontidão que reduzam as possibilidades de contato interpessoal, fluxos cruzados, incluindo cenários diferentes de capacidade de atendimento presencial (por dias da semana, por turnos ou por horários de atividades);
- A partir dos dados levantados, informar o grupo de trabalho responsável pelas dinâmicas pedagógicas para que possam ajustar as atividades de ensino presencial em regime parcial, estabelecer prioridades de atendimento de alunos e também ajustar as estratégias e carga horária de ensino presencial e remoto nos níveis de prontidão em que as atividades de ensino em regime misto se fizerem necessárias;
- Orientar o grupo de trabalho responsável pelas medidas sanitárias para que possa avaliar as necessidades e estratégias de higiene e segurança sanitária para funcionamento parcial das atividades presenciais de ensino, nos níveis de prontidão em que se fizer necessário;
- Entre outros.

O QUE SE RECOMENDA QUE SEJA VERIFICADO NO QUESITO ALIMENTAÇÃO?

Para alimentação na escola, é necessário avaliar os refeitórios/restaurantes quanto a sua capacidade de atendimento de acordo com distanciamento social exigido; e também definir:

- Regras de uso e higienização dos utensílios utilizados (como pratos, talheres, copos, bandejas, entre outros). Definir se estes serão descartáveis ou laváveis. Aqui, cabe considerar impacto ambiental e descarte adequado dos materiais;
- Regras de segurança para usuários do restaurante/refeitório/cantina e dos trabalhadores da cozinha;
- Regras de funcionamento de bares/cantinas no interior do estabelecimento;
- Recomendações aos pais para que alunos tragam seus lanches de casa, caso a instituição não tenha refeitório ou este não seja utilizado pelo aluno;
- Entre outros.

O QUE SIGNIFICA GESTÃO DE FINANÇAS?

O gerenciamento das ações de compras para itens como Equipamentos de Proteção Individual - EPI, álcool gel, material de limpeza, assim como gerenciar as ações de contrato para equipes de limpeza, zeladoria, recepção, alimentação e cantina. Enfim, ações conforme definidas no protocolo financeiro direcionado para COVID-19 da instituição de educação/ensino.

O QUE SE RECOMENDA CONSIDERAR NO QUESITO FINANÇAS?

- Avaliar, com base nas ações definidas pelos demais grupos de trabalho para cada nível de prontidão, os recursos financeiros necessários para a implementação das medidas preventivas e de contenção de contágio preconizadas (medidas sanitárias, medidas de apoio à implementação de ensino remoto parcial ou total, medidas excepcionais de gestão de restaurantes/refeitórios/cantinas, apoio logístico às demais dinâmicas operacionais previstas)
- Fornecer previamente dados e informações financeiras para subsidiar a captação de recursos complementares para a gestão da crise epidemiológica no estabelecimento de ensino, junto às instâncias competentes;
- Apoiar o processo de compra de materiais e demais insumos que se façam necessários para a operacionalização das medidas definidas para enfrentamento da crise sanitária no âmbito do estabelecimento de ensino;
- Entre outros.

O QUE SIGNIFICA MOBILIDADE E TRANSPORTE?

Ações de segurança definidas pela instituição de educação/ensino, referentes à mobilidade da comunidade escolar, uso de transporte escolar público e privado, micro ônibus, vans, carros oficiais, local de entrega e busca de alunos pelos pais, e a mobilidade nas áreas comuns do estabelecimento de ensino, como acesso aos banheiros, bibliotecas, refeitórios, e demais locais.

O QUE CONSIDERAR NO QUESITO MOBILIDADE INTERNA, EXTERNA E MEIOS DE TRANSPORTES?

- Efetuar o levantamento das modalidades de transporte para deslocamento de alunos, professores e funcionários na chegada e saída do estabelecimento de ensino (transporte público, transporte escolar público, transporte escolar privado, carro, bicicleta (qual a distância percorrida), à pé (qual a distância de deslocamento));
- Efetuar o levantamento dos locais de acolhida de alunos que chegam ao estabelecimento de carro e da capacidade de estacionamento interno para a comunidade escolar, em especial professores e funcionários;
- Prever estratégias de atendimentos aos pais de forma que não tenham contato direto ou tenham contato limitado com o ambiente escolar;
- Definição de trajetos e fluxos no ambiente escolar e na interface com o seu entorno e, quando possível, considerando diferentes acessos ao estabelecimento. Também prever horários intercalados de entrada e saída de alunos, de modo a evitar aglomerações nos momentos de pico, durante as fases de prontidão que permitam o ensino presencial parcial;
- Entre outros.

O QUE SIGNIFICA CAPACITAÇÃO, TREINAMENTOS E SIMULADOS?

Treinamento - refere-se ao processo de aquisição de conhecimento, habilidades e competências como resultado de formação profissional ou do ensino de habilidades práticas relacionadas à competências úteis específicas.

Capacitação - é o processo de assimilação de conhecimentos com o fim de realizar uma atividade. Significa que qualquer pessoa pode adquirir conhecimento, ou habilidade, portanto, é capaz de fazer algo com certa utilidade para si mesmo e para os demais.

Simulados - visa preparar pessoas (equipes, agências, comunidades e outras pessoas) para a resposta. Para que sejam efetivos e preparem as comunidades para futuros eventos, é fundamental que não sejam desenvolvidos como ações isoladas, e sim integrados a um processo de gestão local de riscos, e de capacitação permanente de comunidades e profissionais. Trata-se, portanto, de colocar em prática o plano previsto no documento final, com os objetivos de:

- Treinar todos os envolvidos para a realização de seus papéis;
- Avaliar as condições de realização;
- Revisar e atualizar o documento final a partir das constatações de simulado de campo.

Podem ser organizados de diversas maneiras, envolvendo todos os grupos e todas as ações previstas no plano de contingência, ou apenas parte delas, com conhecimento prévio dos envolvidos ou sem conhecimento de quando e onde será o simulado. Quanto às modalidades os simulados podem ser de inclusão virtual, externos, internos e de acionamento.

Gerenciamento de ações para treinamentos rápidos envolvendo os atores do sistema, por exemplo, diretores, professores, alunos, funcionários estejam aptos a lidar com as ações proposta pela instituição de educação/ensino no controle da pandemia.

O QUE CONSIDERAR NO QUESITO CAPACITAÇÃO, TREINAMENTOS E SIMULADOS?

- Promover a capacitação e treinamento dos integrantes da comunidade escolar envolvidos na gestão da crise epidemiológica, com especial atenção às equipes que compõem o Sistema de Comando de Operações e de monitoramento e alerta de casos suspeitos;
- Os programas de capacitação para os alunos e para os professores e funcionários que não integrem o SCO deverão focar nas respostas comportamentais esperadas para cada segmento da comunidade estimulando a autoproteção, mediante cada uma das categorias de medidas preventivas adotadas no enfrentamento da COVID-19 no estabelecimento de ensino (medidas pedagógicas, sanitárias; de distanciamento social envolvendo os diferentes espaços físicos e usos do ambiente escolar; medidas de monitoramento, detecção e encaminhamentos de casos suspeitos; dinâmica de informação e comunicação para gestão da crise sanitária). A capacitação para os atores internos ao estabelecimento poderá ser realizada com apoio de palestras, vídeos e materiais impressos informativos (o formato deverá ser adaptado ao nível de prontidão, com capacitação online prévia quando da transição de ensino remoto para parcialmente presencial e depois presencial na fase de monitoramento);
- A capacitação dos alunos poderá ainda ser reforçada com o apoio do Programa Defesa Civil na Escola, para os estabelecimentos interessados em inscrever-se no programa Defesa Civil na Escola, desenvolvido pela Defesa Civil de Santa Catarina, por meio do módulo especial COVID19 voltado aos desastres de natureza biológica;
- Promover treinamentos para os diferentes atores envolvidos, por meio da realização de simulados referentes às medidas preventivas e de gestão de casos suspeitos de COVID-19 no estabelecimento de ensino;
- Promover simulados para os diferentes cenários de risco e níveis de prontidão estabelecidos. Os simulados deverão (poderão) ocorrer em etapas simples, por categorias de medidas a serem implementadas e público-alvo, bem como na forma de simulados integrados. Os simulados também deverão nortear a preparação para instalação, ativação e funcionamento do SCO e do Sistema de Monitoramento e Alerta de casos suspeitos e confirmados da doença;
- Promover a capacitação de docentes em metodologias pedagógicas ativas, principalmente em contexto de atividades de ensino remoto e misto;
- Promover a capacitação de professores e alunos para o uso de ferramentas digitais a serem utilizadas nas atividades de ensino, sobretudo em contexto remoto e misto;
- Entre outros.

QUE TIPOS DE SIMULADOS PODEM SER FEITOS E COMO APLICÁ-LOS?

Exercícios simulados são práticas que permitem exercitar o plano projetado em um ambiente controlado para que de alguma forma se possa aferir os méritos e falhas do plano existente, serve como ferramenta essencial para garantir a melhoria contínua em processos de planejamento, tanto em níveis gerenciais, estratégicos ou operacionais.

As normas que tratam sobre planos de emergência propõe como boa prática a realização de ao menos dois exercícios simulados por ano, sendo um deles previamente avisado a todos os atores envolvidos e um surpresa, onde apenas os organizadores e agentes externos a organização saibam da sua realização. Essa prática

permite que se teste o desempenho dos envolvidos em situação de stress muito próxima da real. É também recomendável que se realizem outros simulados caso se verifique necessário, seja por troca da equipe responsável (parcial ou total) pela execução do planejado ou por qualquer outro motivo que venha a alterar o desempenho do plano previamente proposto.

Sobre as metodologias de aplicação dos exercícios simulados, existem diversas categorias e tipos, porém para simplificar a compreensão e tornar este documento mais didático e objetivo, classificaremos em duas grandes categorias:

- a. Simulados de Campo;
- b. Simulados de Mesa;
- c. Simulados de mesa virtuais

Sobre a aba dos **SIMULADOS DE CAMPO**, reconhecemos todas as práticas que tratam de mobilizar recursos (equipes, equipamentos, viaturas entre outros), que não só humanos, envolvendo muitas vezes as comunidades afetadas diretamente por seus resultados. Esse tipo de simulado tem como principal vantagem a sua aproximação com a realidade, deixando menos subjetivos conceitos como tempo de mobilização, espera e vários fatores que podem influenciar no resultado da operação. A desvantagem deste método, porém é seu alto custo de operacionalização, além da real mobilização de recursos que pode prejudicar ou reduzir capacidade de serviços essenciais da organização ou do município, a exemplo disso, por exemplo a mobilização de viaturas de bombeiro em simulados de incêndios ou de ambulâncias em simulados de acidentes envolvendo vítimas feridas.

Em seu contraponto, porém, surgem os **SIMULADOS DE MESA**, cuja operacionalização é muito mais simples, desenvolvida em uma sala ou ambiente fechado muitas vezes, com poucos atores e não carecendo de recursos mais dispendiosos que prejudiquem o atendimento a ocorrências ou serviços reais. A desvantagem deste, porém, é a alta abstração da realidade, onde procura-se atender muito mais a conceitos de tomada de decisões e aplicação do plano, com menor ou nenhuma preocupação com o tempo, muitas vezes inclusive sem nenhuma métrica neste sentido.

Para a prática de simulados de mesa, muitas vezes tira-se partido de recursos visuais para buscar uma certa (ainda que limitada) reprodução da realidade e desta forma a aplicação de mapas, maquetes e dioramas, associadas a miniaturas e modelos físicos costuma ser largamente utilizada. Esses elementos visuais facilitam a compreensão da situação problema e possibilitam fazer uma leitura do cenário imaginado. Alguns coordenadores de exercícios simulados, optam pelo uso de um processo de gamificação conhecido como RPG (role playing game), ou jogo de interpretação de papéis, onde cada elemento participante “interpreta” sua função dentro do exercício.

Baseado nesta ideia, percebe-se que os exercícios simulados são pouco mais que jogos de tabuleiro com finalidade específica de resolução de uma situação problema, e tendo isso em vista, percebe-se portanto uma possibilidade tangível de utilização de uma VTT (Virtual Table Top) ou uma mesa de tabuleiro virtual, o que, para esse momento da pandemia torna-se uma solução viável e segura para a realização dos simulados de mesa, abrindo portanto espaço para uma nova classificação, ou seja: **SIMULADOS DE MESA/VIRTUAIS**.

Comercialmente existem várias ferramentas que viabilizam a realização de simulados de mesa/virtuais, inclusive com suas opções gratuitas, sendo aqui sugerida

a utilização da plataforma roll20, cuja utilização é gratuita, necessitando apenas de uma inscrição que permite a criação de uma seção com mapas, elementos de cenário, situações de aleatoriedade (utilização de cartas ou dados), recursos representados na forma de “tokens” (peões/bonecos), critérios de tempo e canal de áudio que permite reprodução de faixas através de uma lista de reprodução, assim como comunicação em tempo real.

A figura 1 exemplifica a utilização deste VTT em uma simulação em exercício de defesa civil com atendimento a vários eventos simultâneos com múltiplas vítimas. Ainda que esta metodologia traga abstrações da realidade permite maior aproximação de um evento real.



Figura 1: uso do VTT Roll20 para exercício simulado virtual no IFC - Fonte: Leandro Mondini, IFC 2020.

Como permite a virtualização através de um navegador, os participantes não precisam estar no mesmo ambiente, edifício ou rede. O acesso a internet é a única real necessidade para que se produza o exercício simulado, através de qualquer computador que utilize os navegadores padrão, permitindo de forma limitada a utilização de um celular ou tablet com sistema Android.

A utilização deste tipo de ferramenta possibilita, portanto, a realização destes exercícios, mesmo em período de pandemia e com toda a delicadeza da situação corrente.

Orientações para simulados de mesa/virtuais

Para a realização de exercícios através de VTT recomenda-se:

- Selecionar um VTT que atendam as necessidades da organização;
- Capacitar um organizador para que esse sirva como juiz e coordenador do exercício;

- O coordenador deve criar o cenário virtual através da ferramenta escolhida, com o maior número de elementos possível para que se possa emular a realidade de maneira satisfatória;
- conhecendo o “cenário” que se deseja simular, o organizador deverá selecionar os “atores” participantes devendo estes condizer com os que farão realmente parte da operacionalização do plano;
- O coordenador deverá apresentar a ferramenta para todos os participantes seja de forma remota (preferencialmente) ou de forma presencial;
- O Acesso de todos os participantes deve ser garantido para que o exercício possa ser aplicado.
- É recomendado que se trabalhe com contração do tempo definida para permitir a evolução do evento ao longo do tempo, sendo prática comum a redução em $\frac{1}{4}$, ou seja, a cada 15 minutos de exercício equivalentes a 1 hora dentro do cenário. Isso irá garantir a atmosfera de tensão no exercício;
- O simulado deverá ter horário para início e fim, tendo o seu tempo total pré programado, ainda que os atores não conhecem sua verdadeira extensão;
- É recomendável, mas não obrigatório que o resultado final não seja pré estabelecido, ficando este ao encargo das decisões tomadas pelos atores, não deverá ter um roteiro fixo para não frustrar desnecessariamente os participantes;
- Após a finalização do simulado é recomendável que se realize uma reunião com pelo menos uma hora de duração e com todos os participantes do simulado presentes;
- Os resultados do simulado devem ser levados para a reunião de planejamento, sendo estes subsídios para revisões do mesmo.

Tendo todos esses passos seguidos, o exercício, na maioria das vezes que for realizado se apresentará como ferramenta de relevância inestimável ao planejamento e gestão das estratégias propostas.

O QUE SIGNIFICA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO?

A informação refere-se ao que será comunicado, enquanto a comunicação compreende como (material online, impressos, etc.) e a duração (pontual, como um comunicado oficial, ou duradoura, a exemplo de uma campanha semestral) do que será comunicado.

Quanto aos princípios da comunicação e comunicação de risco, uma das mais clássicas e conhecidas teorias sobre a função social da comunicação, assenta em um modelo relativamente simples, que muitos designam por “tubo” da comunicação. Nessa perspectiva o principal do processo comunicativo seria responder às seguintes questões: Quem emite a mensagem? O que é dito nessas mensagens? Através de que canal a mensagem é transmitida? Qual o destinatário? Este modelo, que foi dominante até à primeira metade do século passado, sofreu amplas e generalizadas críticas e surgiram muitos modelos alternativos. Não sendo este o momento e o local para abordar todas essas teorias, o importante é realçar que a generalidade das correntes alternativas encara a comunicação como um processo de interação social, muita dela realizada em linguagem. E dizemos muita, porque outra parte da comunicação não usa palavras mas gestos, olhares e até tato e odores.

Pode-se assim afirmar que o processo de comunicação humana é complexo e engloba três dimensões: as formas/regras da construção do texto do discurso (sintaxe), o significado dos símbolos usados (semântica) e os aspectos comportamentais da comunicação (pragmática).

Quando pessoas interagem, reforçando e estimulando o que está sendo dito ou feito, o padrão de comunicação entre elas define o seu relacionamento. Palavras, gestos, ações, ou sua ausência, tudo possui valor de mensagem, e influencia os outros que, comportando-se da mesma forma, estão também se comunicando. É impossível não se comunicar. Sendo uma atividade inter-relacional, comunicar-se constitui, inevitavelmente, em uma prática social. Assim, a importância das mensagens não está, somente, amarrada à questão de comunicar algo, mas, principalmente à influência que essa comunicação exerce nas atitudes e comportamentos. Cada pessoa diz o que diz e ouve o que ouve, segundo sua própria lógica ou a lógica de um grupo em que se insere. Somente através de processo de negociação se pode construir entendimentos partilhados de mensagens.

Ao comunicar, tanto o poder público quanto o poder escolar produzem discursos que não há garantia de serem entendidos da forma desejada. Por tudo isto, é imprescindível que os processos de comunicação variem no tipo de linguagem, na lógica de apresentação, nos suportes que utilizam, etc, e sejam acompanhados de outros processos de relacionamento social.

Neste documento, e no atual contexto de pandemia, abordamos um tipo muito especial de comunicação: a comunicação de risco, que quando o governo e entidades têm que administrar essas situações, com a reputação colocada à prova, comunicar-se da maneira correta é vital, sob pena de arcar com danos que podem se estender por longos períodos. Vale ressaltar que a comunicação desempenha um papel chave no momento de crise, sendo ela a ferramenta que faz a ponte entre instituições e todas as partes interessadas.

Ter uma comunicação de risco e engajamento comunitário eficazes ajuda a transformar e fornecer conhecimento científico complexo de uma maneira para que o mesmo seja compreendido, acessível e confiável pelas populações e comunidades. A comunicação regular e proativa e o engajamento com o público e as populações em risco podem ajudar a aliviar a confusão e evitar mal-entendidos, bem como prevenir quantidade excessiva de informação sobre o problema em si, o que pode dificultar a identificação de soluções.

Para assegurar que informações credíveis sejam compartilhadas (permitindo que todos os atores envolvidos as interpretem e se possa chegar a níveis de consenso ajustados às atitudes e comportamentos adequados) é necessário que se estruturam, ampliem e fortaleçam os canais de comunicação com os diversos públicos de forma pró ativa e imediata, a fim de minimizar o risco de que informações errôneas ou distorcidas sejam veiculadas, uma vez que todo cuidado é necessário para evitar o surgimento e o compartilhamento das fake news.

Em função do aumento de casos de contaminação pela COVID 19, aumento do número de óbitos, vulnerabilidade comportamental da população, dificuldade de realização de testes em massa e de agilidade quanto ao resultado, somado a grande quantidade de informações circuladas pelos meios de comunicação e pelas redes sociais, quanto ao retorno ou não das escolas e das aulas, as famílias dos estudantes, os próprios estudantes, professores e servidores da educação ficam inseguros quanto à possibilidade de contraírem a doença na escola. A comunicação se concretiza por meio de um conjunto de ações gradativas que permitem atingir o objetivo proposto. O conteúdo e a frequência das ações devem ser pensados como um processo. Deste modo, mesmo as ações mais simples de informação, de capa-

citação, de diálogo, de mobilização, de diagnóstico, de educação, de consultas, de parcerias, entre outros, devem integrar um plano/processo de comunicação que possam contribuir de forma objetiva, eficaz e eficiente para a gestão do retorno às aulas.

Assim sendo, no âmbito do Plancon escolar, informação e comunicação são no sentido de prover e requerer dados para determinar e caracterizar os fatores que estão tornando lenta ou acelerando a transmissão do patógeno na instituição de educação/ensino e, assim, comunicar as equipes e aos órgãos envolvidos.

O QUE CONSIDERAR NO QUESITO COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO?

A gestão da crise epidemiológica no ambiente escolar/acadêmico deverá ser norteada por mecanismos/medidas de informação e comunicação externa e interna. No primeiro caso incluem-se informações continuamente atualizadas sobre o contexto regional e local de evolução da pandemia, que deverão balizar o processo de gestão da crise epidemiológica, nos seus diferentes cenários de risco. Internamente a gestão adequada da informação e comunicação entre os atores envolvidos, incluindo a notificação de casos suspeitos de COVID-19 entre alunos para seus familiares, deverá contribuir para avaliação contínua do processo de gestão de crise no ambiente educacional e favorecer uma maior eficiência das medidas adotadas para a prevenção e contenção de contágio. No que tange a comunicação externa, as estratégias de comunicação de casos suspeitos a órgãos do poder público municipal/regional atuantes na gestão da epidemia, possibilitará o acompanhamento adequado desses casos pelos serviços de saúde, fornecendo subsídios para o rastreamento de cadeias de contágio nas áreas de influência do estabelecimento de ensino. A comunicação externa também inclui o público em geral que poderá acompanhar as condições de funcionamento das atividades de ensino e das estratégias e medidas preventivas de contágio implementadas para assegurar a continuidade das atividades educacionais durante a pandemia.

A partir de tais pressupostos a área de informação e comunicação deverá prever as seguintes ações:

- Levantamento de dados oficiais da evolução da curva de contágio e óbitos por COVID-19 no estado, região, municípios do entorno e município sede do estabelecimento de educação/ensino, com destaque para o tipo de contágio verificado, a **evolução da taxa de transmissão da doença e da taxa de ocupação dos serviços de saúde** para atendimento hospitalar e intensivo de casos da doença;
- Definir mecanismos de comunicação interna que possibilite informar adequadamente alunos docentes e funcionários acerca das medidas preventivas de contenção de contágio adotadas pelo estabelecimento de ensino;
- Promover o fluxo e integração entre informações externas (curva de contágio, taxa de transmissão, média móvel) e internas, oriundas do monitoramento das medidas preventivas de contenção de contágio implementadas no ambiente educacional, possibilitando a avaliação contínua das estratégias, ações e sistema operacional definidos;
- Informar continuamente os familiares dos alunos sobre o processo de gestão da crise sanitária, suas fases, estratégias e ações previstas para a prevenção de contágio no ambiente educacional e para a manutenção das atividades de ensino nos diferentes cenários de risco;
- Comunicar imediatamente a família todo caso suspeito de contaminação, soli-

citando aos pais ou responsáveis que busquem o aluno na escola e que o mantenham em quarentena por 14 dias ou até que a suspeita de contaminação seja descartada por meio de teste definitivo. Orientar os pais para que durante a quarentena sigam estritamente as recomendações das autoridades de saúde para contenção do contágio, monitoramento dos sintomas e demais encaminhamentos médicos para tratamento da doença, caso ocorra agravamento do quadro;

- Informar imediatamente aos familiares dos alunos que tiveram contato próximo com o possível caso de COVID-19 identificado (colegas da mesma classe), orientando maior vigilância dos pais para o surgimento de possíveis sintomas de contaminação;
- Em caso de utilização de transporte escolar público ou privado pelo caso suspeito de contaminação, informar de imediato o fato ao órgão público ou empresa/van responsável pelo transporte do aluno;
- Informar de imediato aos familiares de alunos que compartilham o mesmo transporte escolar público ou privado utilizado pelo aluno com suspeita de contaminação, orientando maior vigilância dos pais para o surgimento de possíveis sintomas de contaminação;
- Informar de imediato à secretaria de saúde do município a ocorrência de caso suspeito de contaminação no estabelecimento de ensino, para fins de possível testagem e acompanhamento de sua evolução pelas autoridades sanitárias;
- Informar de imediato à secretaria de educação do município/estado a ocorrência de caso suspeito de contaminação no estabelecimento de ensino, para fins de monitoramento e controle por estes da evolução do contexto pandêmico municipal e regional na rede de ensino. Essas informações permitirão a integração dos dados de contágios no ambiente educacional com outros setores e serviços públicos e subsidiarão a gestão da crise epidemiológica pelas autoridades públicas.

QUAIS SÃO OS ASPECTOS CENTRAIS DE UM PLANO DE COMUNICAÇÃO?

Em situações de risco ou de crise, a comunicação envolve a preparação de mensagens destinadas a alertar os seus públicos (interno e externo) para as ameaças reais e minimizar os prejuízos decorrentes dessas situações, alinhando e dando coerência a todas as informações e comentários.

Uma política de comunicação incluem orientações sobre como comunicar, a quem comunicar, o que comunicar e a definição de responsabilidades, ou seja, a comunicação tem que ser planejada. Um plano de comunicação, seja ele mais simples ou mais elaborado, deve incluir os pontos que seguem.

1. Ambiente e contexto

Qualquer plano de comunicação deve partir da reflexão do ambiente e contexto em que o mesmo está sendo elaborado. Neste caso se trata de um plano de comunicação de gestão de risco, voltado ao retorno às aulas, num contexto de mitigação da grave pandemia de COVID-19. Cada região, município e/ou estabelecimento de educação/ensino terá suas especificidades em termos de ambiente e contexto.

2. Públicos alvo

No que se refere a quem comunicar são considerados públicos prioritários os que a seguir se indicam, podendo acontecer que cada região, município e/ou estabelecimento de educação/ensino tenha suas especificidades em termos de características destes dois grandes grupos de público.

- Público Interno - estudantes, docentes, servidores e famílias

Os atores envolvidos em uma crise, se bem informados sobre os pormenores da situação, podem ajudar na divulgação das estratégias da instituição para outros públicos e pessoas externas aos seus tradicionais limites.

Internamente, a gestão adequada da informação e comunicação entre os atores envolvidos contribui para a avaliação contínua do processo de gestão de crise no ambiente educacional e favorece uma maior eficiência das medidas adotadas para a prevenção e contenção de contágio. É importante que as informações sejam atualizadas à medida que novas diretrizes e acontecimentos ocorram, e sejam difundidas para todos os níveis operacionais.

- Público Externo - autoridades, mídia, organizações parceiras, comunidade local, comunidade regional e comunidade estadual

A comunicação externa inclui o público em geral, que poderá acompanhar as condições de funcionamento das atividades de ensino, das estratégias e das medidas preventivas de contágio implementadas para assegurar a continuidade das atividades educacionais durante a pandemia.

Para que a instituição não divulgue informações desencontradas, caso ocorra alguma situação que tenha intervenção da mídia, é importante que a comunicação externa seja planejada, integrada e centralizada. Neste sentido é importante definir quem comunica e como comunica.

3. Estrutura de comunicação

Quanto ao gerenciamento das comunicações é necessário o uso integrado de informações e inteligência: a comunicação de risco reduz a ansiedade e o medo, bem como orienta o público em geral sobre como responder corretamente à uma situação de crise.

Para tanto, recomenda-se que a coleta de informações seja obtida, analisada e disseminada pelo Sistema de Comando em Operações ou pelo Comitê de Crise para favorecer uma administração eficiente e eficaz com o propósito de criar uma maior unidade, coerência e integração, fortalecendo os processos de comunicação.

Cabe ao SCO ou Comitê de Crise escolher uma única pessoa para falar pela entidade (e eventualmente, um substituto) - o porta-voz da organização; definir estratégias de mídia; definir que os profissionais responsáveis pela comunicação devem centralizar todas as ações no gerenciamento de crises com a imprensa; enviar mensagens oficiais, entre outros.

Para o uso integrado de informações e inteligência é importante incluir no Plano de Comunicação as redes de comunicação:

1. Rede de comando - integra as comunicações entre o comando e seus estafes - geral e pessoal;
2. Rede tática - integra as comunicações entre as pessoas e equipes subordinadas ao chefe da seção de operações;
3. Rede administrativa- integra as comunicações não operacionais;
4. Rede logística - integra as comunicações de logística da operação.

4. Canais de Comunicação

Os canais de comunicação são ferramentas que permitem a comunicação entre a organização e seus públicos interno e externo, fortalecendo o diálogo e a interação.

Esses canais possibilitam atender solicitações, esclarecer dúvidas, transmitir informações, oferecer suporte, receber reclamações, compartilhar conteúdos e materiais, fazer convites para lives e webinars, realizar pesquisas e enquetes, entre outros.

A comunicação deve ser feita através de diferentes canais e influenciadores, quer seja por meio das mídias sociais, tecnologias de informação e comunicação (TIC),

suportes visuais e impressos, comunicação interpessoal e/ou mobilização social e envolvimento comunitário, com base em mensagens harmonizadas.

Para uma comunicação eficaz com o público interno e externo, alguns canais que podem ser utilizados:

- Meios de comunicação social (rádio, televisão e imprensa escrita).
- E-mail, google forms para comunicados e/ou pesquisas; GoogleHangouts, chat on line, webinars, lives, canal aberto.
- Mídias sociais (Facebook, WhatsApp, Twitter, Website, Instagram, Youtube, Telegram, SMS, Skype, Messenger, etc.).
- Intranet, linha telefônica específica, quadros de comunicação, boletins internos on line, ouvidoria.
- Pode-se ainda incluir cartazes, folhetos, 'mupis' (mobiliário urbano para informação), outdoors, spots televisivos, micro-programas de rádio, etc.
- Sistemas sonoros móveis (motos, bicicletas, carros de som, etc).

O QUE É A UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL/SISTEMA DE COMANDO DE OPERAÇÕES - SCO?

O Sistema de Comando em Operações (SCO) pode ser conceituado como uma ferramenta gerencial (modelo), de concepção sistêmica e contingencial, que padroniza as ações de resposta em situações críticas de qualquer natureza ou tamanho.

O SCO permite que seus usuários adotem uma estrutura organizacional integrada para enfrentar as demandas e complexidades de uma situação crítica, sem prejuízo de suas competências e limites jurisdicionais.

Utilizando as melhores práticas de administração, o SCO ajuda a garantir:

1. Maior segurança para as equipes de resposta e demais envolvidos na situação crítica;
2. O alcance de objetivos e prioridades previamente estabelecidas; e
3. O uso eficiente e eficaz dos recursos (humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e de informação) disponíveis.

O adequado emprego do SCO, como ferramenta gerencial para padronizar as ações de resposta em situações críticas, produz os seguintes benefícios:

1. Fornece um modelo de gerenciamento padronizado para situações críticas de qualquer natureza ou tamanho;
2. Permite que pessoas de diferentes organizações se integrem rapidamente em uma estrutura de gerenciamento comum;
3. Facilita a integração das comunicações e os fluxos de informações, melhorando os trabalhos de inteligência e planejamento;
4. Fornece apoio logístico e administrativo para o pessoal operacional;
5. Melhora a articulação do comando com elementos internos e externos à operação, facilitando relações;
6. Agrega valor à operação evitando a duplicação de esforços e ampliando a segurança dos envolvidos.

O Sistema de Comando de Operações - SCO, adotado pela Defesa Civil, ou a Unidade de Gestão Operacional, termo adaptado para as instituições de educação/ ensino, estabelece como se fará a coordenação, a cada momento, da implementação das dinâmicas/ações no estabelecimento em questão. Trata-se de um grupo de direção e de tomada de decisão que pode, ainda, conforme a situação de cada estabelecimento, sofrer ajustes, e que devem estar em conformidade com as dinâmicas e ações operacionais. Importante, se possível, ter representação da comunidade acadêmica, e outras organizações setoriais: saúde, educação, proteção, defesa civil, entre outros.

Ajustes ou esquemas mais complexos ou privilegiando outra estrutura organizacional (porque se julga mais adequada) podem ser considerados mas devem, obrigatoriamente, conduzir a acertos no tipo de ações operacionais.

De qualquer forma, deverá ser construído um organograma ilustrativo.

O organograma deverá ser construído a partir do mapa conceitual horizontal de dinâmicas e ações com eventuais adaptações, indicando a direção geral, as dinâmicas/áreas e ações que foram consideradas e quem se responsabiliza por cada uma delas.

O QUE FAZER PARA ACIONAR O PLANO DE CONTINGÊNCIA?

Para a ativação do Plano de Contingência se faz necessário:

- a) Nomear os membros do SCO que são tomadores de decisão, conforme organograma;
- b) Reunir os membros do SCO e deliberar acerca das atribuições de cada área, seja ela estratégica, tática ou operacional;
- c) Delegar tarefas conforme as diretrizes estabelecidas nas dinâmicas operacionais para posterior elaboração dos protocolos;
- d) Acompanhar a elaboração dos protocolos específicos e monitorá-los;
- e) Realizar levantamentos dos diferentes tipos de materiais e quantidades a serem adquiridas para manter a segurança e a redução de riscos dos estudantes, servidores e da comunidade escolar;
- f) Estabelecer contato com as organizações de emergência e deixá-las de prontidão caso haja necessidade de acionamento imediato e urgente.

QUANDO DESATIVAR O SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL OU UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL?

Destaca-se que a desativação do Sistema de Comando Operacional - SCO ou Unidade de Gestão Operacional, e conseqüentemente das medidas previstas no Plano de Contingência para a COVID-19, se dará somente quando autorizada pelo Comitê de Crise do estabelecimento de ensino e Diretor/Secretaria de Educação, em consonância com dados científicos e oficiais das autoridades de saúde e administrativas envolvidas na gestão da crise epidemiológica, nas suas diferentes esferas.

O QUE É O SISTEMA DE ALERTA E ALARME/SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO?

Alerta - É “um sinal, sistema ou dispositivo de vigilância que tem por finalidade alertar sobre um perigo ou risco iminente ou previsível em curto prazo, e que aciona o sentido de prontidão (DCSC, 2018).

O alerta antecipado é “o fornecimento de informações antecipadas e efetivas, por meio de instituições identificadas, que permite que os indivíduos expostos a uma ameaça atuem de forma a evitar ou reduzir seus riscos e se preparem para uma resposta efetiva.” (UNEP, 2012, p. 01).

Os 4 (quatro) componentes principais da cadeia de alerta antecipado são:

- a. conhecimento dos riscos;

- b. supervisão e serviço de alerta;
- c. difusão e comunicação;
- d. capacidade de resposta.(EIRD/ONU, 2004, p.397).

Alarme - sinal, dispositivo ou sistema que tem por finalidade avisar sobre um perigo ou risco iminente. Tem o objetivo de definir como será o acionamento de um aviso de ocorrência do evento, que deve se desdobrar em ações práticas por parte de todos os envolvidos no plano de contingência e por parte da população. Pode-se usar o Whatsapp, SMS, carro de som, entre outros.

O alarme e alerta deverão ser acionados pelos canais oficiais de comunicação. A instituição de educação/ensino deve definir a equipe ou o responsável com os dispositivos para dar o alerta sempre que os meios de monitoramento apontarem alterações, ou seja, após constatada situação de risco ou alteração do nível de risco. Inclui também situações específicas nas quais há necessidade de comunicação imediata no local de evento.

QUANDO E COMO SE DARÁ O ACIONAMENTO DE RECURSOS?

- O acionamento dos recursos será levantado pela Unidade de Gestão Operacional e direcionado ao departamento competente, após a avaliação do cenário e definição de quais os recursos necessários serão acionados, sendo eles pré-cadastrados ou não, conforme necessidade para o evento específico.
- Sugere-se elaboração de um quadro com levantamento detalhado de recursos materiais disponíveis para atendimento imediato a todo e qualquer tipo de necessidade. O correto dimensionamento de quantidade e período de abastecimento é necessário para que não falte equipamentos e materiais na escola.

EM QUE CONSISTE O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO?

O monitoramento é fundamental ao Plano de Contingência, pois é a partir dele que serão tomadas as decisões e posteriormente iniciadas as ações.

- Ele é constituído por mecanismos que possibilitam acompanhar e controlar, sistematicamente, as ações com base em indicadores. Mede os ganhos e alcances das ações planejadas; acompanha decisões, procedimentos e adesão às medidas estabelecidas.
- No monitoramento realiza-se a **Avaliação de Processo**: visa assegurar o cumprimento dos objetivos, prazos e orçamentos. Possibilita a ocorrência de alterações, de retomada e manutenção do foco.
- **Avaliação** - deve servir, antes de tudo, para se obter conhecimento: sobre o problema inicial, os processos utilizados, os recursos, a gestão realizada. Deve focar não só a descrição das atividades, mas sobretudo o resultado e impacto.
- **Avaliação de Resultados** - possibilita o registro de resultados quantitativos e qualitativos alcançado. É efetuada no final do processo, fazendo uma conexão com os resultados esperados.

Quanto as **ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO**, de acordo com as recomendações do Instituto Federal Catarinense, o monitoramento deve ocorrer nas diversas fases que compõem a gestão de processo, neste caso específico, aqueles que referem ao Plano de Contingência e seus desdobramentos. A expectativa acerca

do monitoramento, juntamente com a análise crítica, é o de criar um ambiente que assegure e melhore a concepção, implementação e resultados dos processos, conforme aborda a NBR ISO 31000:2018.

Ainda de acordo com essa norma, o monitoramento contínuo e a análise crítica devem ocorrer de maneira periódica, sendo os seus resultados parte integrante do planejamento da gestão de riscos, com as responsabilidades estabelecidas de maneira clara. Ou seja, devem incluir o planejamento, coleta e análise de informações, registro dos resultados e o fornecimento de retorno.

Dentro do Plano de Contingenciamento da instituição a proposta é que o monitoramento esteja presente em suas diferentes etapas, ou seja, desde a sua implementação até o momento em que haja a desmobilização conforme orientação/determinação do Comitê de Crise.

O monitoramento de todo plano de contingência deverá ser feito pelo SCO, coordenado pelo responsável legal da instituição, ou servidor por ele(a) delegado(a) e as informações repassadas ao Comitê de Crise para que esse possa, a partir das informações, efetuar os aprimoramentos necessários.

Conforme Plano de Contingência Institucional, o que precisa ser monitorado?

- a) abastecimento de insumos e EPIs devem ser controlados e monitorados para que as unidades não fiquem desabastecidas;
- b) pessoas em grupos de risco: deve ser realizado o levantamento prévio e devem ser monitorados os casos reportados como suspeitos e/ou confirmados, para que as medidas preventivas sejam tomadas;
- c) dados da pandemia no município onde está localizada a unidade escolar, bem como os dados da macrorregião devem ser monitorados;
- d) aspectos relativos à aprendizagem dos alunos devem ser monitorados para que não haja prejuízo no processo de ensino-aprendizagem, tanto nas atividades de ensino remotas quanto no retorno presencial das atividades escolares.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes devem ser definidos pelo Sistema de Comando em Operações (SCO).

Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento dos protocolos estabelecidos no plano de contingência e em documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação do coronavírus.

Recomenda-se centralizar o monitoramento por meio de dados consolidados e publicados semanalmente na forma de Boletim.

PARTE II - PERGUNTAS E RESPOSTAS ESPECÍFICAS COM RELAÇÃO À COVID 19

O QUE É UM CORONAVÍRUS?

Os coronavírus são uma família de vírus que podem causar infecções nas pessoas. Normalmente estas infecções afetam o sistema respiratório, com sintomas que podem ser semelhantes à gripe ou evoluir para uma doença respiratória mais grave, como pneumonia, podendo levar a óbito

O QUE SIGNIFICA A SIGLA COVID-19?

COVI Coronavírus
D Doença
19 20**19** (ano em que foi identificado)



O QUE É O SARS-COV-2?

SARS Síndrome Respiratório Agudo Grave
CoV Coronavírus
2 2 (primeiro foi identificado em 2002)

O SARS-CoV-2 é o nome abreviado do coronavírus que causa a doença COVID-19 e que significa *Severe Acute Respiratory Syndrome* (Síndrome Respiratória Aguda Grave) – coronavírus – 2. O SARS-CoV-2 foi identificado no homem pela primeira vez em 2019, em Wuhan, na China. Este novo agente nunca tinha sido identificado anteriormente em seres humanos. A fonte da infecção é ainda desconhecida.

COMO SE TRANSMITE?

A COVID-19 transmite-se pessoa-a-pessoa por contato próximo com pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2 (transmissão direta), ou através do contato com superfícies e objetos contaminados (transmissão indireta).

A transmissão por contato próximo ocorre principalmente através de gotículas que contêm partículas virais que são libertadas pelo nariz ou boca de pessoas infectadas, quando tosse ou espirram, e que podem atingir diretamente a boca, nariz e olhos de quem estiver próximo.

As gotículas podem depositar-se nos objetos ou superfícies que rodeiam a pessoa

infectada e, desta forma, infectar outras pessoas quando tocam com as mãos nestes objetos ou superfícies, tocando depois nos seus olhos, nariz ou boca.

Existem também evidências sugerindo que a transmissão pode ocorrer de uma pessoa infectada cerca de dois dias antes de manifestar sintomas. Estima-se que o período infeccioso dure de 7 a 12 dias em casos moderados e até duas semanas, em média, em casos graves.

O QUE É A TRANSMISSÃO COMUNITÁRIA?

É a transmissão de uma doença numa determinada região sem ser possível associar os casos novos a casos já conhecidos, ou seja, sem existir uma explicação concreta a respeito da forma como as novas infecções acontecem.

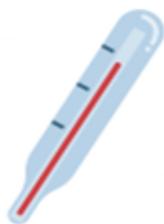
QUAIS OS SINAIS E SINTOMAS?

Os sinais e sintomas da COVID-19 variam em gravidade, desde a ausência de sintomas até febre (temperatura $\geq 38.0^{\circ}\text{C}$), tosse, dor de garganta, cansaço e dores musculares e, nos casos mais graves, pneumonia grave, síndrome respiratória aguda grave, septicemia, choque séptico. Os dados mostram que o agravamento da situação clínica pode ocorrer rapidamente, geralmente durante a segunda semana da doença.

Recentemente, foi também verificada anosmia (perda do olfato) e em alguns casos a perda do paladar, como sintoma da COVID-19.



Tosse



Febre



Dificuldade respiratória

QUAL A DIFERENÇA ENTRE QUARENTENA, ISOLAMENTO E DISTANCIAMENTO SOCIAL?

De acordo com o Ministério da Saúde, **quarentena** é uma medida administrativa obrigatória usada para garantir a manutenção de serviços de saúde em um local. Seu objetivo é reduzir a velocidade de transmissão de um vírus, restringindo a circulação de todas as pessoas que estão expostas aos riscos de uma doença contagiosa, estejam elas infectadas ou não. Originalmente, o termo se referia a um afastamento de 40 dias, mas atualmente o prazo pode ser outro, a depender da análise de autoridades.

Isolamento é a medida utilizada em pessoas doentes ou sintomáticas, para que por meio do afastamento social não contage outros cidadãos.

O **isolamento social** é uma medida não obrigatória adotada por quem foi infectado pelo Coronavírus ou por pessoas cujo caso ainda está em análise. Nesta situação, o

paciente deve evitar entrar em contato com outras pessoas por um prazo de cerca de 14 dias, que pode ser prolongado de acordo com a indicação médica. O isolamento é necessário para pessoas com sintomas e também para quem não apresenta nenhum sinal (os chamados assintomáticos), evitando assim a transmissão do vírus.

É importante destacar que, apesar de serem conceitos diferentes, quarentena e isolamento têm sido usados como sinônimos.

Distanciamento social - diz respeito a uma mudança de hábitos de forma geral. As pessoas não são impedidas de circular pelas ruas e nem de desempenhar suas tarefas, por exemplo, mas recomenda-se que elas evitem aglomerações e respeitem a distância mínima entre um indivíduo e outro. Abraços, apertos de mão e qualquer contato físico devem ser evitados.

Estas medidas de afastamento social são as mais efetivas para quebrar as cadeias de transmissão, e por isso utilizadas pelas Autoridades de Saúde para minimizar a transmissão do SARS-CoV-2.

COMO POSSO ME PROTEGER?

1		Lave as mãos várias vezes ao longo do dia com água e sabão. Se não houver água e sabão, você também pode usar um desinfetante para as mãos à base de álcool.
2		Ao tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com o cotovelo flexionado ou com um lenço de papel. Se utilizar um lenço, jogue-o fora imediatamente e lave as mãos.
3		Evite o contato próximo com pessoas que estejam com sintomas de gripe (febre e tosse).

Fonte: Organização Mundial de Saúde (OMS)

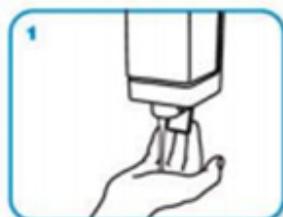
Medidas de etiqueta respiratória: tapar o nariz e a boca quando espirrar ou tossir, com um lenço de papel ou com o antebraço, nunca com as mãos, e jogar sempre o lenço de papel no lixo.

Lavar as mãos frequentemente. Deve lavá-las sempre que assoar, espirrar, tossir ou após contato direto com pessoas doentes. Deve lavá-las durante 20 segundos (o tempo que demora para cantar os “Parabéns”) com água e sabão ou com solução à base de álcool a 70%

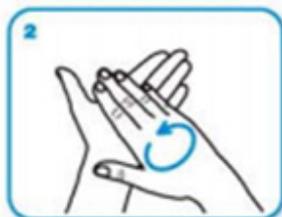
Cada lavagem deve durar pelo menos 20 segundos e deve ser feita com frequência



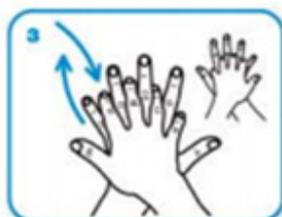
Molhe as mãos com água



Aplique sabão por toda a mão



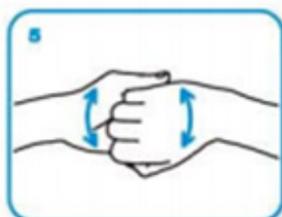
Esfregue as palmas das mãos



Coloque a mão direita sobre a esquerda e entrelace os dedos. Faça a mesma coisa com a mão esquerda sobre a direita.



Entrelace os dedos com as palmas das mãos viradas uma para a outra



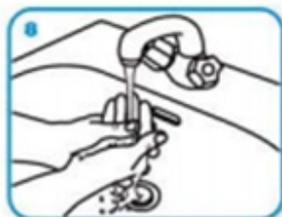
Feche as mãos e esfregue os dedos



Esfregue os dedos polegares



Faça movimentos circulares nas palmas das mãos



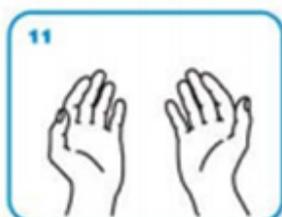
Enxágue as mãos com água



Seque as mãos com papel



Use um papel para fechar a torneira e também para abrir a porta do banheiro ao sair



...e suas mãos estarão seguras.

Fonte: Organização Mundial de Saúde (OMS)

Distanciamento físico: com máscara manter distância mínima de 1,5 a 2 metros de outra pessoa sem máscara manter distância maior que 2 metros

Evitar tocar no rosto com as mãos

Evitar partilhar objetos pessoais ou comida em que tenha tocado

O USO DE MÁSCARA É OBRIGATÓRIO?

Sim, em alguns locais, nomeadamente:

- Espaços interiores fechados com várias pessoas
- Estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços
- Serviços e edifícios de atendimento ao público
- Estabelecimentos de ensino e creches
- Transportes públicos

E quando houver recomendação de autoridades de saúde, também em espaços abertos como ruas, praças, praia, parques, etc.

O uso de máscara é uma medida de proteção adicional ao distanciamento social, à higiene das mãos e à etiqueta respiratória.

COMO DEVO COLOCAR E RETIRAR A MÁSCARA?

Colocar a máscara:



1. Com as mãos higienizadas, pegue uma máscara limpa, pelos elásticos ou tiras, e prenda de acordo ao modelo.



3. Evite tocar na máscara durante o uso.



2. Ajuste pelas laterais e nas bordas superiores e inferiores, de modo que a máscara fique bem ajustada ao rosto, sem folgas.



4. Troque a cada quatro horas ou sempre que ficar úmida.

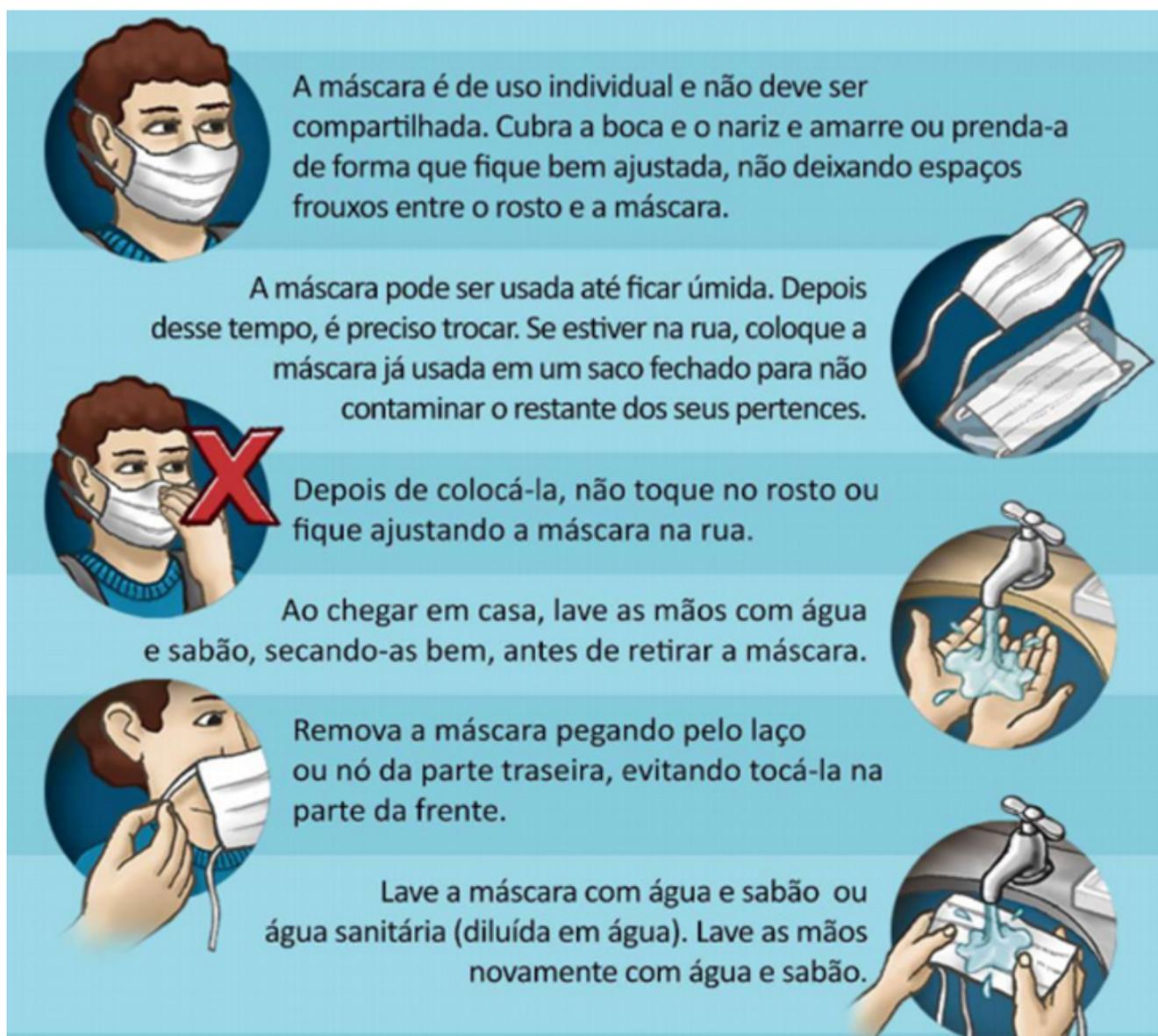
Fonte: coronavirus.sc.gov.br, 2020

- Lavar as mãos com água e sabão ou com uma solução à base de álcool 70% (antes de colocar a máscara)
- Deve-se colocá-la com a mão previamente higienizada de modo a cobrir a boca e o nariz para que fique bem ajustada à face;
- Segurar a máscara pelas linhas de suporte/elásticos e adaptar a cada orelha
- Ajustar a máscara junto ao nariz e queixo, sem tocar na face da máscara
- Caso precise ajustá-la durante o uso, faça pelas laterais e com a mão higienizada.

Retirar a máscara:

- Lavar as mãos com água e sabão ou solução à base de álcool 70%
- Retirar a máscara apenas segurando nas linhas de suporte/elásticos
- Manter a máscara longe do rosto e da roupa, para evitar tocar em superfícies potencialmente contaminadas da máscara
- Colocar a máscara no recipiente adequado e lavar novamente as mãos.
- Não deixar a máscara sobre mesas ou balcões, pois isso facilita a contaminação do ambiente
- Para máscaras laváveis, colocá-las imediatamente para lavar de forma separada de outros itens e seguir as recomendações para sua higienização;
- A máscara deverá ser imersa em solução com 1 litro de água e 1 colher de sopa de água sanitária e deixe de molho por 15 minutos e depois proceder com o enxágue em água limpa, colocando em seguida para secar. Se possível, seque ao sol.
- No caso de máscara não reutilizável condicioná-la em embalagem plástica bem fechada, identificar como risco biológico e descartá-la imediatamente desde que com segurança e em local apropriado.
- A máscara doméstica deve ser utilizada por um período curto (inferior a 2 horas) e deve ser substituída caso fique úmida.

Lembre-se:



The infographic consists of six panels arranged in a 3x2 grid, each with an illustration and text. The top-left panel shows a person wearing a mask correctly. The middle-left panel shows a person touching their face while wearing a mask, with a large red 'X' over the illustration. The bottom-left panel shows a person removing a mask by the back loops. The top-right panel shows two masks, one clean and one used. The middle-right panel shows hands being washed with soap and water. The bottom-right panel shows a mask being washed in a sink with water and soap.

A máscara é de uso individual e não deve ser compartilhada. Cubra a boca e o nariz e amarre ou prenda-a de forma que fique bem ajustada, não deixando espaços frouxos entre o rosto e a máscara.

A máscara pode ser usada até ficar úmida. Depois desse tempo, é preciso trocar. Se estiver na rua, coloque a máscara já usada em um saco fechado para não contaminar o restante dos seus pertences.

Depois de colocá-la, não toque no rosto ou fique ajustando a máscara na rua.

Ao chegar em casa, lave as mãos com água e sabão, secando-as bem, antes de retirar a máscara.

Remova a máscara pegando pelo laço ou nó da parte traseira, evitando tocá-la na parte da frente.

Lave a máscara com água e sabão ou água sanitária (diluída em água). Lave as mãos novamente com água e sabão.

DEVO TER ALGUM CUIDADO ESPECIAL COM O MEU TABLET, TELEFONE OU COMPUTADOR?

Sim. As telas e os teclados devem ser limpos frequentemente, de preferência com toalhetes de limpeza e desinfecção rápida à base de álcool 70% ou outro desinfetante com ação contra o vírus (ação virucida).

O QUE É UM CONTATO PRÓXIMO?

Os seguintes casos podem ser considerados como contatos próximos:

- Pessoa com exposição associada a cuidados de saúde, ligada sobretudo, a prestação de cuidados diretos a doente com COVID-19 ou o contato em ambiente laboratorial com amostras de SARS-CoV-2
- Contato em proximidade ou em ambiente fechado com um doente com COVID-19 (ex: sala de aula)
- Pessoas que viajam na presença doente com COVID-19:

Viagem de avião:

- As pessoas que estão dois lugares à esquerda ou à direita do doente, 2 lugares nas duas filas consecutivas à frente do doente e dois lugares nas duas filas consecutivas atrás do doente e tripulantes de bordo que serviram a secção do doente

Viagem de navio:

- Pessoas que partilharam a mesma cabine e tripulantes de bordo que serviram a cabine do doente

A Autoridade de Saúde pode considerar como contato próximo outros indivíduos não definidos nos pontos anteriores (a avaliação é feita caso a caso)

QUE CUIDADOS DEVO TER SE ESTIVER EM ISOLAMENTO?

Deve permanecer em casa. Permaneça numa divisão própria e evite contactar com outros em espaços comuns. Não partilhe pratos, copos, utensílios de cozinha, lençóis ou outros objetos pessoais.

Quando estiver com outras pessoas, utilize máscara. Cumpra as recomendações de lavagem das mãos e de etiqueta respiratória. Monitorize os sintomas e coloque os seus resíduos num saco próprio.

TENHO UMA DOENÇA RESPIRATÓRIA CRÔNICA, QUE CUIDADOS DEVO TER?

Algumas pessoas, pela sua condição de saúde particular, idade ou contexto familiar apresentam um maior risco de infeção por SARS-CoV-2 ou complicações decorrentes desta infeção. As pessoas que pertencem aos denominados Grupos de Risco devem seguir as medidas de isolamento social:

- Mantenha-se em casa. Só deve sair de casa se for estritamente necessário. Evite o contacto próximo com pessoas
- Proteja-se, por ser uma pessoa com maior risco de infeção. Deve manter sempre

a terapêutica que cumpre regularmente

- Cumpra as regras de higiene e etiqueta respiratória

QUAIS SÃO OS GRUPOS CONSIDERADOS DE RISCO PARA A COVID-19?

Os grupos de risco para a COVID-19 incluem:

- Pessoas idosas

- Pessoas com doenças crônicas – doença cardíaca, pulmonar, diabetes, neoplasias ou hipertensão arterial, entre outras

- Pessoas com compromisso do sistema imunitário (a fazer tratamentos de quimioterapia, tratamentos para doenças autoimunes (artrite reumatoide, lúpus, esclerose múltipla ou algumas doenças inflamatórias do intestino), infeção VIH/SIDA ou doentes transplantados.

Embora todos devam estar em alerta e atentos aos cuidados de higiene, algumas pessoas precisam se cuidar ainda mais. São os chamados grupos de risco:

- 
- ✓ Idosos
 - ✓ Hipertensos
 - ✓ Pessoas com problemas no coração
 - ✓ Asmáticos
 - ✓ Doentes renais
 - ✓ Fumantes
 - ✓ Imunossuprimidos

EXISTE UMA VACINA?

Ainda não existe vacina. Sendo um vírus recentemente identificado, está em curso as investigações para o seu desenvolvimento.

EXISTE TRATAMENTO?

O tratamento para a infeção por este novo coronavírus é dirigido aos sinais e sintomas apresentados. Até agora nenhuma medicação é apontada pela Organização Mundial da Saúde como efetiva no tratamento do coronavírus. A automedicação é perigosa.

OS ANTIBIÓTICOS SÃO EFETIVOS PARA PREVENIR E TRATAR O NOVO CORONAVÍRUS?

Não, os antibióticos não são efetivos contra vírus, apenas bactérias. O COVID-19 é um vírus e, como tal, os antibióticos não devem ser usados para a sua prevenção ou tratamento. Não terá resultado e poderá contribuir para o aumento das resistências a antimicrobianos.

OS ANIMAIS DOMÉSTICOS PODEM TRANSMITIR O COVID-19?

Não. De acordo com informação da Organização Mundial da Saúde (OMS), não há evidência de que os animais domésticos, tais como cães e gatos, tenham sido infectados e que, conseqüentemente, possam transmitir a COVID-19.

O QUE DEVO FAZER SE ACHAR QUE TENHO SINTOMAS?

No caso de reunir os sintomas indicados (febre, tosse ou dificuldade respiratória) e ligação epidemiológica (possível contacto com caso confirmado, ou história de viagem para áreas afetadas), deverá ligar de imediato para o número 136 e seguir as instruções indicadas.

ESTIVE EM CONTATO COM UM CASO CONFIRMADO POR COVID-19. O QUE FAZER?

Para além das medidas básicas de higiene, deverá permanecer em isolamento profilático durante 14 dias, período no qual deverá manter uma vigilância ativa de sintomas (febre, tosse ou dificuldade respiratória).

No caso de aparecimento de sintomas, como febre, tosse, falta de ar, dores musculares e de cabeça, deve procurar atendimento em uma unidade básica de saúde. Não procure um hospital. Lá os agentes de saúde farão o devido encaminhamento, se necessário, e darão as orientações em relação ao tratamento.

Em caso de dúvidas de onde procurar ajuda, as pessoas devem ligar para o número 136, do Disque Saúde, disponibilizado pelo Ministério da Saúde.

NECESSITO USAR MÁSCARA FACIAL SE ESTIVER EM PÚBLICO?

O uso de máscara, que é um equipamento de proteção individual, é obrigatório para todos os espaços fechados, como lojas, escritórios, estabelecimentos de ensino, transportes públicos, etc, bem como para os espaços abertos (parques, ruas, praças, praia, entre outros).

COMO POSSO ME PROTEGER?

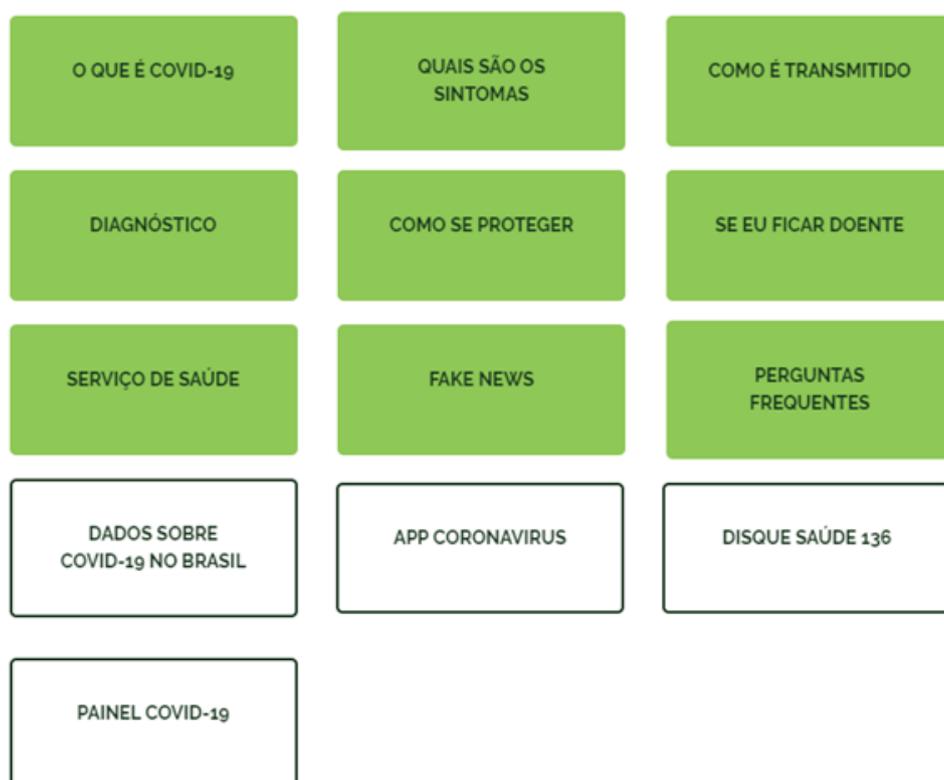
Nas áreas afetadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda medidas de higiene e etiqueta respiratória para reduzir a exposição e transmissão da doença: a. Lave as mãos com frequência com água e sabão;

- b. Use álcool gel 70% quando não puder lavar as mãos.
- c. Use máscara ao sair.
- d. Lave suas máscaras com água, sabão ou água sanitária.
- e. Higienize periodicamente superfícies e objetos como pias, maçanetas, puxadores, óculos, chaves, telefone, computadores etc.
- f. Ao tossir ou espirrar, cubra a boca com o antebraço ou um lenço de papel e descarte-o imediatamente. Se estiver usando máscara, higienize as mãos e troque-a por outra limpa e armazene em local hermeticamente fechado e identifique RISCO BIOLÓGICO.
- g. Higienize imediatamente as mãos após tocar em maçanetas, botões, mercadorias e apoios em geral.
- h. Evite ao máximo tocar no rosto, principalmente boca, nariz e olhos, antes de lavar as mãos.
- i. Respeite e mantenha a distância segura: 1,5 a 2,0m entre pessoas.
- j. Guarde distância nas filas e evite aglomerações.
- k. Use um objeto ou cotovelos para apertar botões, como em caixas eletrônicos, elevadores, campainhas e interfones.

ONDE CONSEGUIR FONTES DE INFORMAÇÃO FIDEDIGNAS/OFICIAIS?

Dentre as fontes nacionais, pode-se consultar o site com relação ao Coronavírus (COVID-19) criado pelo Ministério da Saúde, basta acessar em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Nele há informações desde as básicas (O que você precisa saber a respeito da doença, como se proteger e as fake news, entre outras informações), até um portal de transparência na gestão pública da epidemia e um canal com capacitações para diversos setores, nomeadamente profissionais da saúde.

O QUE VOCE PRECISA SABER



Fonte: Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>.

A referência internacional é a Organização Mundial da Saúde (OMS), seu site mundial conta com algumas opções de idioma e, embora não esteja disponível em português, há a opção do espanhol. O link para acesso é este: <https://www.who.int/es#>. Além de informações acerca da COVID-19, conta com diversos informes e publicações sobre outras patologias. Também há sites da OMS regionais e é possível acessar informações por países e ano das emergências em saúde.

Em Santa Catarina foi criado o portal <https://www.coronavirus.sc.gov.br/> em que se disponibiliza o acesso a informações sobre enfrentamento ao novo coronavírus. Por meio desta plataforma, é possível encontrar informações sobre compras e gastos públicos de insumos para enfrentamento, controle da propagação da doença em território catarinense até dados sobre ocupações de leitos hospitalares. Com a criação deste portal todas as informações são concentradas num único site. Pode-se acessar também as notícias sobre as medidas para conter a propagação do novo coronavírus em Santa Catarina e os boletins atualizados com a situação do Estado. As atualizações podem ser acompanhadas ainda pelo Youtube, Instagram e Facebook do Governo do Estado.

QUAL O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO?



DISSEMINAR FACTOS | Aumenta o conhecimento sobre a doença e permite reduzir o estigma associado.



SER INFLUENCIADORES SOCIAIS | Difundir a mensagem a diferentes públicos.



PROMOVER RECURSO A FONTES OFICIAIS | A desinformação pode levar as pessoas a adotar medidas pouco efetivas e aumentar o risco de transmissão do vírus.

PARTE III - RECOMENDAÇÕES GERAIS

- Seguir os protocolos de segurança sanitária no ambiente escolar e transporte escolar;
- Promover informação e treinamento para comunidade escolar referente ao plano de contingência e protocolos de segurança;
- Disponibilizar produtos e condições para assepsia;
- Dispor e exigir o uso de máscaras faciais de todos/as que acessarem as escolas;
- Garantir aos servidores acesso a equipamentos de proteção individual e coletiva necessários;
- Garantir o retorno escalonado das aulas, se possível com testagem permanente de estudantes e trabalhadores/as;
- Reduzir o número de estudantes por turma, observando rigorosamente as normas de distanciamento e outras medidas de segurança emitidas pela OMS e órgãos de saúde;
- Ampliar o número de salas de aulas e de trabalhadores/as em educação, se necessário;
- Assegurar amplo apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- Prover apoio psicossocial para a comunidade escolar, garantindo o bem-estar físico e emocional;
- Elaborar um vídeo sobre PLANCON para facilitar a compreensão dos professores;
- Ampliar espaços de divulgação do plano e utilizar meios de comunicação locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Política Nacional de Defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Guia de orientação para a elaboração de exercícios simulados de preparação para os desastres**. Florianópolis:CEPED, 2011.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Minimização de Desastres. Módulo de formação: **elaboração de plano de contingência**: livro base. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2017.

CEPED. UFSC. **Gestão de Desastres e ações de recuperação**: curso de capacitação, módulo III. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.cepel.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/02/livro-completo-1-1.pdf>

EIRD/ONU. Estratégia Internacional para Redução de Desastres da Organização das Nações Unidas. **Terminologia sobre reducción del riesgo de desastres**. Suíça:ONU:2009. Disponível em: http://www.unisdr.org./files/7817_UNISDRTerminologySpanish.pdf.

FREITAS, Mário Jorge Cardoso Coelho. **Prevenção, mitigação e preparação**: livro didático. Palhoça: Unisul Virtual, 2017. 168 p.

MARGARIDA, Caroline; Débora Ferreira; Frederico Rudorff; Lisangela Albino; Mário Freitas; Regina Panceri. **Gestão de Risco de Desastres**. Florianópolis: SDC, 2013

OLIVEIRA, Marcos de. Livro Texto do Projeto Gerenciamento de Desastres - Sistema de Comando de Operações .Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2009.

UNICEF. **Simulacros escolares: un guia para su preparación.** Paraná: Iusgraftab, 2010. Disponível em: http://educacionygestiondelriesgo.crid.org/preparationsimulacros_y_simulacione

Referências de Sites

<https://up.pt/COVID-19/perguntas-frequentes/>

<https://www.coronavirus.sc.gov.br/>

<https://portal.fiocruz.br/>

<http://www.epsjv.fiocruz.br/>

Glossário Colaborativo COVID-19

<https://www.hospitaldaluz.pt/pt/guia-de-saude/saude-e-bem-estar/140/glossario-para-covid-1>

<https://www.coronavirus.sc.gov.br>

ANEXOS

ANEXO 1 - MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

INFORME DE N° _____

DIA: ____/____/____

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:

ANEXO 2 - MODELO RELATÓRIO

PERÍODO : DE _____ A _____

1. Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. Dados Quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	<ul style="list-style-type: none">- Professores envolvidos:- Servidores envolvidos:- Estudantes envolvidos:- atendimentos realizados com professores:- atendimentos realizados com servidores:- atendimentos realizados com estudantes:- atendimentos realizados com familiares:	
MEDIDAS SANITÁRIAS	<ul style="list-style-type: none">- Quantidade de álcool gel- Quantidade de máscaras-	
ALIMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">- Quantidade de refeições servidas- Quantidade de alimentos servidos em kg-	

TRANSPORTE	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de alunos transportados - Quantidade de motoristas mobilizados - Quantidade de motoristas treinados 	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de atividades desenvolvidas - Quantidade de material produzido - Quantidade de equipamentos utilizados - Quantidade de horas presenciais - Quantidade de horas ensino híbrido - Quantidade de alunos presenciais - Quantidade de alunos em ensino híbrido - Quantidade de estudantes ensino remoto 	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de treinamentos oferecidos - Quantidade de professores capacitados - Quantidade de servidores em simulados - Quantidade de horas de capacitação ofertadas - % de aproveitamento das capacitações ofertadas - Quantidade de certificados - Quantidade de material elaborado 	

3 - Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			

TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

4 - SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA

5 - FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC.

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:



Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320
Capoeiras | 88085-001
Florianópolis/SC
(48) 3664 7000

 www.defesacivil.sc.gov.br
 facebook.com/defesacivilsc
 [@defesacivilsc](https://instagram.com/defesacivilsc)
 [@defesacivilsc](https://twitter.com/defesacivilsc)